



Centro de Comunicação Social do Exército

Brasília-DF • Ano XLII • Nº 231 • ABRIL 2016.



O CENTRO DE CAPACITAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO E OS JOGOS RIO 2016



VENDA PROIBIDA

FAM FAMÍLIA

PROTEÇÃO PARA QUEM VOCÊ MAIS AMA

NOVO PRODUTO

QUEM PODE

- ✓ Militares das Forças Armadas, seus cônjuges, filhos e pensionistas;
- ✓ Servidores civis do Exército, da Marinha e da Aeronáutica e seus pensionistas; e
- ✓ Funcionários do Banco do Brasil.

DIFERENCIAIS

- ✓ Coberturas diferenciadas, à escolha do cliente;
- ✓ Capital segurado de até R\$ 1 milhão, conforme o tipo de associado e a idade;
- ✓ 4 sorteios mensais de R\$ 25 mil, cada (bruto de IR);
- ✓ Limite de idade para adesão de 70 anos;
- ✓ O cliente pode alterar o capital segurado quando desejar, obedecendo-se às regras do produto;
- ✓ O prêmio de seguro é debitado na conta-corrente, com diversas opções de data e de instituição bancária;
- ✓ O pai ou a mãe podem ser os responsáveis financeiros do filho; e
- ✓ Os valores se mantêm atualizados, pois são reajustados pelo mesmo índice da inflação.

Mais informações:

0800 61 3040



Conheça as condições no [site](http://site.fhe.org.br/famfamilia)
fhe.org.br/famfamilia



Sujeito à alteração sem aviso prévio.



MAPFRE



Este material contém o resumo de suas condições, e restrições se aplicam a ele. | Seguro garantido pela MAPFRE Vida S.A. — CNPJ 54.484.753/0001-49, Av. das Nações Unidas, 11.711, 21º Andar, Brooklin, São Paulo/SP, CEP 04578-000 — Cód. SUSEP: 05665. | Processos SUSEP Vida — Faixa Etária 15414.900184/2014-29. | Sorteio vinculado a Título de Capitalização emitido pela MAPFRE Capitalização S.A. CNPJ 09.382.998/0001-00 e Processo SUSEP 15414.000958/2008-71. | Estipulante: Fundação Habitacional do Exército, CNPJ 00.643.742/0001-35. | Consulte a íntegra das Condições Gerais do Seguro e do regulamento de Capitalização nos [sites www.fhe.org.br/famfamilia](http://sites/www.fhe.org.br/famfamilia) ou www.mapfre.com.br. **O registro desse produto na SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.** Central de Teleatendimento ao Cliente: 0800 61 3040. Central de Teleatendimento aos Surdos: 0800 646 4747. Ouvidoria: 0800 647 8877.



Editorial

VERDE-OLIVA – ANO XLII • Nº 231 • ABRIL 2016.

Estimado leitor,

Neste início de ano, a expectativa de um importante acontecimento estimula e invade os corações e mentes de todos os brasileiros: os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Em vista disso, preparamos caminhos para que você saiba como o Exército Brasileiro atuará nesse Grande Evento Mundial, do qual participarão Chefes de Estado, turistas e os protagonistas desses encontros: os atletas de cerca de 200 países.

Dessa forma, esta edição da **Revista Verde-Oliva** destaca o Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx), Órgão de Assistência Direta e Imediata do Departamento de Educação e Cultura do Exército, que, com suas Organizações Militares Subordinadas, promove a interdisciplinaridade entre o ensino, a pesquisa, o desporto e a saúde. Detentor de infraestrutura com modernas instalações e com equipamentos que permitem a realização de treinamentos de alto nível, foi escolhido pelo Comitê Olímpico do Brasil para abrigar o Centro de Treinamento de Alta Performance do Time Brasil, também chamado a Casa do Time Brasil para os Jogos 2016.

Com o intuito de proporcionar um ambiente estável e tranquilo, saiba como o Ministério da Defesa presume o emprego da Força Terrestre na segurança dos Jogos na forma de Operações Interagências, já adotada com sucesso em outros Grandes Eventos.

A relevância do exercício de todas as atividades inerentes à Comunicação Social também é destaque nesta edição, promovendo a interação com os diversos públicos presentes, ao divulgar as diferentes ações do Exército Brasileiro por meio de artigos, vídeos e reportagens.

Ainda no contexto das Olimpíadas, conheça o 1º Batalhão de Infantaria de Selva Aeromóvel – 1º BIS (Amv) – e o Hospital de Campanha (H Cmp). Organização Militar (OM) centenária, com sede na cidade de Manaus (AM), o 1º BIS Amv integra a Força de Ação Rápida Regional, mantendo-se em constante adestramento e em permanente estado de prontidão. Por sua vez, o H Cmp é a OM de Saúde Operacional apta para emprego em missões de natureza militar e em apoio à sociedade sempre que necessário.

O artigo “Monte Castelo: A Imagem que Nunca Existiu”, de autoria de **Israel Brajberg**, faz referência a episódio heroico da 2ª Guerra Mundial, não registrado na forma de fotografia e, por isso, não recebeu o merecido simbolismo que dignificaria, ainda mais, a determinação, a luta e a superação do pracinha brasileiro.

No desfecho desta edição, uma homenagem ao General de Exército **Newton de Andrade Cavalcanti**, valoroso militar que dedicou sua vida à implantação da Educação Física no Exército e à prática da atividade física no País.

Uma boa leitura!


Gen Div Otávio Santana do Rêgo Barros
Chefe do CCOMSEx

PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEx)

Chefe do CCOMSEx:
Gen Div Otávio Santana do **Rêgo Barros**

Subchefe do CCOMSEx:
Cel Art QEMA **Marcos** José de Andrade

Chefe de Produção e Divulgação:
Cel Inf QEMA Roberto Adriano **Dorneles** de Matos

CONSELHO EDITORIAL

Cel Inf QEMA **Nereu** Augusto Dos Santos Neto
Cel Inf QEMA Roberto Adriano **Dorneles** de Matos
Cel R/1 **Jefferson** dos Santos Motta

SUPERVISÃO TÉCNICA

Cel R/1 **Jefferson** dos Santos Motta

REDAÇÃO

Ten Cel QCO **Carla Beatriz** Medeiros de Souza Albach
Cap QCO **Adriana** Ferreira Ribeiro de **Castro**

PROJETO GRÁFICO

1º Ten QAO Adm G Osmar **Leão** Rodrigues
1º Sgt Art Juliano **Bastos** Cogo
2º Sgt Inf Fabiano **Mache**

DIAGRAMAÇÃO E FINALIZAÇÃO

2º Sgt Inf Fabiano **Mache**

ILUSTRAÇÕES

Luiz Fernando Vieira Moreira Rocha

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

EDIGRÁFICA
Rua Nova Jerusalém, 345
Rio de Janeiro-RJ
CEP 21.042-230 – Tel. (21) 3882-8400
www.edigrafica.com.br

PERIODICIDADE

Trimestral

TIRAGEM

30 mil exemplares – Circulação dirigida (no País e no exterior)

FOTOGRAFIAS

Arquivo CCOMSEx

JORNALISTA RESPONSÁVEL

1º Ten QCO **Leciane** Moreira Dias

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
Telefone: (61) 3415-4673 – Fax: (61) 3415-4399
redacao@ccomsex.eb.mil.br

Disponível em PDF na página eletrônica:
www.eb.mil.br

NOSSA CAPA

Capa:
2º Sgt Fabiano **Mache**

Fotografia:
2º Sgt **Romerio** Cunha



É permitida a reprodução de artigos, desde que citada a fonte, exceto de matérias que contiverem indicação em contrário.

Sumário

Acompanhe nesta Edição:



- 6** O Novo CCFEx/FSJ.
- 14** Trajetória Esportiva do CCFEx.
- 20** A Escola de Educação Física do Exército.
- 28** A Escola de Equitação do Exército.
- 33** Inauguração do Ginásio Poliesportivo Cel Wenceslau Malta.
- 34** A Pesquisa Científica Aplicada.
- 38** O Desporto Militar.



Segurança dos Jogos Rio 2016



A Comunicação Social nos Jogos Olímpicos Rio 2016



Destques do Trimestre



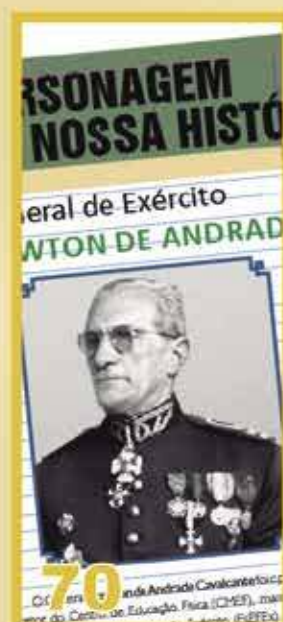
NOSSAS OM: 1º Batalhão de Infantaria de Selva – 100 Anos



Monte Castelo: A Imagem que Nunca Existiu



Hospital de Campanha



Personagem da Nossa História



Espaço do Leitor

redacao@ccomsex.eb.mil.br

“Agradeço o envio da Revista Verde-Oliva com editorial de excelência e significativo conteúdo. Aproveito o ensejo para, também, agradecer ao Exército Brasileiro pelas demonstrações de dedicação ao bem-estar comum, tanto pelas ações sociais como pelos exercícios táticos realizados em nosso município. Tais eventos trouxeram à população maior proximidade com as Forças Armadas, engrandecendo o sentimento de segurança”.

Marcio Cavalcanti Pampuri
Prefeito Municipal de Mairiporã

“O Tiro de Guerra 09-001 foi convidado pelo Sindicato Rural de Alta Floresta para participar da EXPOALTA, feira tradicional no norte do Mato Grosso, com a montagem de um stand sobre o Exército Brasileiro. Pelo fato da feira contar com grande participação popular, solicito o envio de Revistas Verde-Oliva e Recrutinha para serem disponibilizadas no stand. Aguardo orientações”.

ST Paulo Ricardo Fernandes Christmann
Instrutor Chefe do TG 09-001

“Sou membro da Igreja Batista em Cachambi, na cidade do Rio de Janeiro. Em setembro próximo, vamos comemorar a Semana da Pátria, com atividades cívico-religiosas. Gostaria de receber 50, ou mais, exemplares, ainda que antigos, da Revista Verde-Oliva e 20 da Revista Recrutinha. Caso seja necessário, podemos retirá-los em local indicado, aqui na cidade do Rio de Janeiro”.

Arçanina Decote Guilherme
Diretora de Programações Especiais.

“A Verde-Oliva é uma revista com ótima qualidade de texto e impressão. Os assuntos que são publicados mantêm a população atualizada a respeito das condições e das novidades do Exército Brasileiro. Gostaria muito de recebê-la em minha residência”.

João Pedro de Castro Sousa da Mata
Acarape (CE)

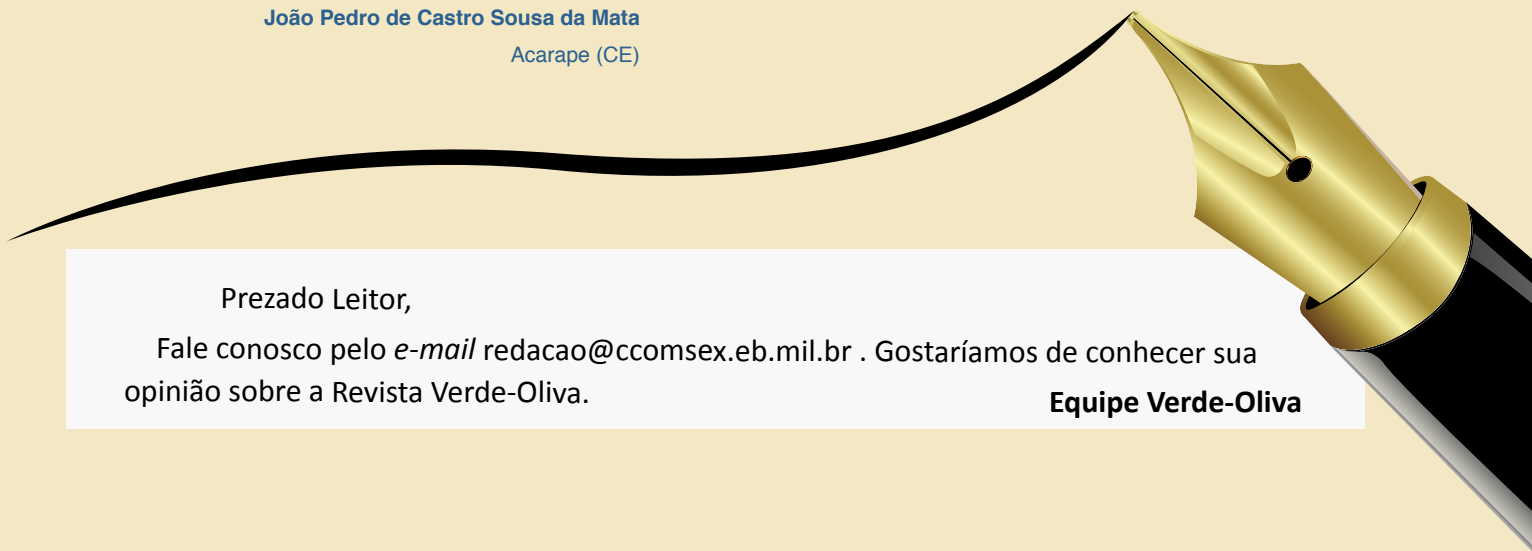
“Sou servidor da Justiça do Trabalho e professor de Direito na Faculdade **Maurício de Nassau**, em Campina Grande (PB). Sou filho de militar e estudei nos Colégios Militares do Rio de Janeiro e do Recife. Por admirar a carreira militar, oriento os meus alunos de Direito sobre a opção da carreira militar, como oficial técnico ou pelo ingresso no quadro permanente. Inicialmente, solicitei ao CCOMSEX algumas publicações para que pudesse prestar melhores informações e, na oportunidade, informo que chegaram os exemplares das **Revistas Verde-Oliva** que havia pedido. Fico extremamente grato pela atenção e disponibilidade. Se esse esforço resultar positivamente no futuro profissional de alguns alunos, ou de apenas um, como professor, acredito que terá valido a pena. Muito obrigado”.

Thiago Serrano Lewis
Campina Grande (PB)

Prezado Leitor,

Fale conosco pelo e-mail redacao@ccomsex.eb.mil.br. Gostaríamos de conhecer sua opinião sobre a Revista Verde-Oliva.

Equipe Verde-Oliva



O NOVO CENTRO DE CAPACITAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO E FORTE SÃO JOÃO



Alinhado ao Processo de Transformação da Força Terrestre e diante das novas demandas doutrinárias, o Centro de Capacitação Física do Exército e Forte São João, Órgão de Apoio do Departamento de Educação e Cultura do Exército, encontra-se, atualmente, em fase de reestruturação e ampliação de seus objetivos. Além de suas atribuições no Complexo



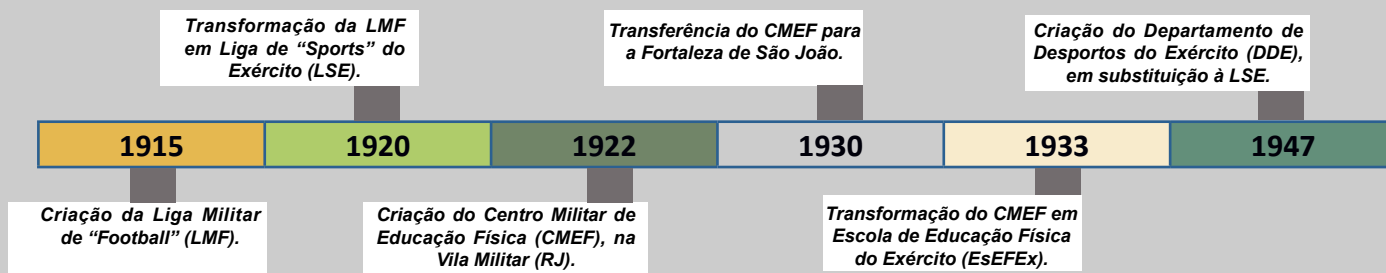
da Fortaleza de São João, tem a responsabilidade de administrar o novo Complexo Desportivo da Vila Militar, que inclui a maior parte das instalações esportivas construídas em área sob jurisdição do Exército, para a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. A gestão desse importante legado representa um grande desafio para esse Centro de Capacitação.

Síntese Histórica

Criado em primeiro de janeiro de 1991, o Centro de Capacitação Física do Exército e Forte São João (CCFEx/FSJ) está situado na histórica Fortaleza de São João, no Bairro da Urca, Rio de Janeiro. A modernização da educação física e do esporte no País proporcionou ao Exército a interdisciplinaridade entre o ensino, a pesquisa e o desporto, voltados para a saúde e para a operacionalidade. Constituiu-se, inicialmente, do Comando,

da Escola de Educação Física do Exército, da Comissão de Desportos do Exército, da Bateria de Artilharia de Costa e do núcleo do Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEX).

No ano de 1995, a Chefia do CCFEx passou a ser exercida por oficial-general, juntamente com os cargos de Presidente da Comissão de Desportos do Exército e de Comandante do



Missão, Organização e Subordinação

A missão do CCFEx/FSJ é coordenar, controlar, supervisionar e promover as atividades de ensino, pesquisa e desporto, nas áreas da capacitação física e da equitação, para atender às necessidades do Exército Brasileiro. Como visão de futuro, pretende consolidar-se até 2022 como um Centro de Excelência, integrador das ações dos órgãos envolvidos na qualificação de recursos humanos e no desenvolvimento de pesquisas nas áreas da capacitação física, do desporto e da equitação, pautado nas competências do profissional militar da Era do Conhecimento.

O Complexo da Fortaleza de São João

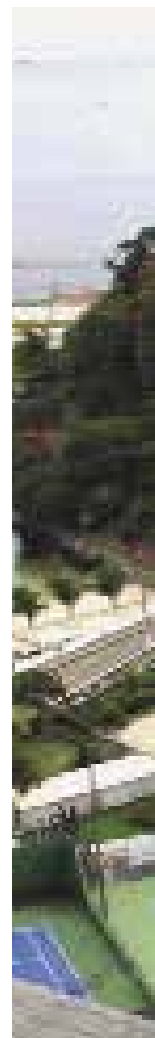
A fundação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro está intimamente ligada à Fortaleza de São João, formada pelos fortes-redutos de São Martinho, de São Teodósio, de São José e de São Diogo. Nesse local, em 1565, o Capitão-Mor **Estácio de Sá** desembarcou com sua tropa em uma praia, entre os morros Pão de Açúcar e Cara de Cão, para reintegrar a ocupação territorial de Portugal, levantando um fortim. Os portugueses perceberam que, para defender a terra, seria necessário criar uma povoação junto à Guarda de Defesa da Baía de Guanabara.

Ampliada e reforçada no decorrer dos anos, recebeu, oficialmente, o nome de Fortaleza de São João (FSJ), em 24

de junho de 1618. A FSJ e as Baterias de São José e de São Teodósio foram edificadas sobre a península oeste da barra, totalmente inacessíveis através do seu costão externo e de acesso dificultado pelo escarpado do morro na parte posterior.

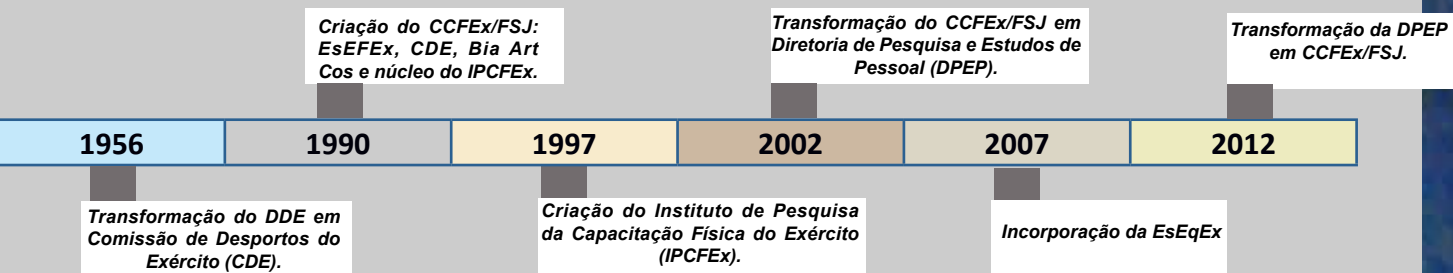
Durante o Império, foi construído um conjunto de 17 casamatas de pedra lavrada, com 1.40m de espessura, encimado por um parapeito de granito e complementado por um grande paiol em forma de abóbada. Na República, a Fortaleza de São João recebeu armamento moderno, mas as obras previstas não foram executadas.

A FSJ foi guarnecida por Batalhões de Artilharia de Posição e por Grupos de Artilharia de Costa até 1991, honrando a memória de **Estácio de Sá** e dos heróis combatentes que deram berço à Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Na Fortaleza de São João, já funcionaram as seguintes OM: a Escola de Aplicação do Exército (1855), a Escola de Aprendizes Artilheiros (1880), o Centro de Instrução de Artilharia de Costa (1934), o 1º Distrito de Artilharia de Costa (1934), o Arsenal da Urca (1944), o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (1970), a Companhia de Comando e Serviços e o Núcleo Preparatório de Oficiais da Reserva (NPOR) do IME (1975), e a Bateria de Artilharia de Costa do CCFEx (1991).

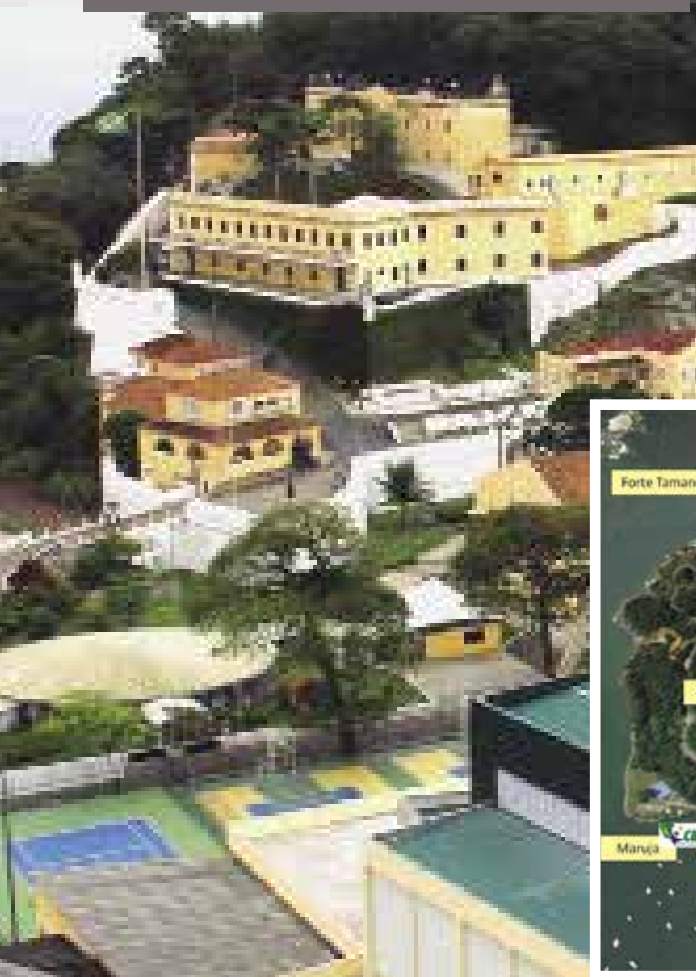


Complexo da Fortaleza de São João. A Fortaleza abriga, além das Organizações Militares (OM) subordinadas, outras instalações, como a Escola Superior de Guerra, do Ministério da Defesa; o Parque de Instrução **Ricardo Franco**, do Instituto Militar de Engenharia; o Edifício São João, da Prefeitura Militar da Zona Sul; os Próprios Nacionais Residenciais (PNR), da 1ª Região Militar; o Sítio Histórico; e a Escola Municipal Estácio de Sá.

Em 2002, com a reorganização do Departamento de Ensino e Pesquisa, atual Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), o antigo CCFEx/FSJ foi transformado em Diretoria de Pesquisa e Estudos de Pessoal (DPEP). Sua estrutura e missão foram ampliadas, até a nova transformação, em 2012, no atual CCFEx/FSJ.



Instalações da Bateria de Comando e Serviços da FSJ.



A Bateria de Comando e Serviços da FSJ

Herdeira das tradições do 2º Grupo de Artilharia de Costa e Fortaleza de São João, a Bateria “Estácio de Sá” destina-se a apoiar o CCFEx/FSJ em pessoal, provendo a segurança do aquartelamento e auxiliando na manutenção do Sítio Histórico. Recebeu sua denominação histórica em 1997 e o estandarte histórico em 2003, no qual consta o escudo peninsular português do brasão de armas da família Sá, em referência ao fundador da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.



O Complexo Desportivo da Vila Militar

O Complexo Desportivo da Vila Militar (CDVM) tem sua origem nas instalações esportivas construídas pelo Governo Federal, para a realização dos XV Jogos Pan-Americanos Rio 2007 e suas adequações para os V Jogos Mundiais Militares Rio 2011. A escolha da cidade do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016, fundamentada no dossiê de candidatura que previa a utilização e a ampliação dessas instalações com o apoio

do Exército, alavancou um novo projeto de adequação das áreas esportivas, o que constitui um importante legado para a Força Terrestre.

A realização dos V Jogos Mundiais Militares de 2011 possibilitou, também, a construção da Vila Verde, com 409 apartamentos tipo PNR; do Ginásio Poliesportivo “General Pamplona”; do Centro de Treinamento de Pentatlo Militar; e do Estande de Tiro de 300m.



Complexo Esportivo de Deodoro

- 10 mil hectares (terreno)
- 11 modalidades olímpicas
- 4 modalidades paralímpicas

NOVAS INSTALAÇÕES

Arena Deodoro, Centro Olímpico de BMX e Estádio Olímpico de Canoagem Slalom

READEQUAÇÕES

Centro Nacional de Tiro, Centro Aquático de Pentatlo Moderno, Centro Nacional de Hípismo e Centro Nacional de Hóquei

INSTALAÇÕES TEMPORÁRIAS

Parque de Mountain Bike, Arena de Pentatlo e Rúgbi

- Acesso ao BRT Transolímpica, que ligará Deodoro à Barra da Tijuca
- Investimento: Governo Federal
- Execução: Prefeitura

Projeto do Complexo Olímpico de Deodoro.

Após os Jogos Rio 2016, o CCFEx será o detentor das seguintes instalações: Centro Militar de Tiro Esportivo “Tenente-Coronel **Guilherme Paraense**”, Arena “Coronel **Wenceslau Malta**”, Centro de Hóquei sobre Grama “Sargento **João Carlos de Oliveira**”, Centro de Pentatlo Moderno “Coronel **Eric Tinoco Marques**”, Parque Equestre “General

Eloy Menezes” e área do projeto “Brasil Vale-Ouro”.

Para administrar e gerenciar todas essas instalações, foi criado, em 2015, o Destacamento Desportivo da Vila Militar (DDVM), subordinado ao CCFEx, desonerando desse encargo as OM da Vila Militar, por não serem vocacionadas para esse tipo de finalidade.



Campo de Rugby, instalações do Estádio Deodoro.



Centro de Hóquei sobre Grama “Sargento João Carlos de Oliveira”



Parque Radical



Piscina de Pentatlo



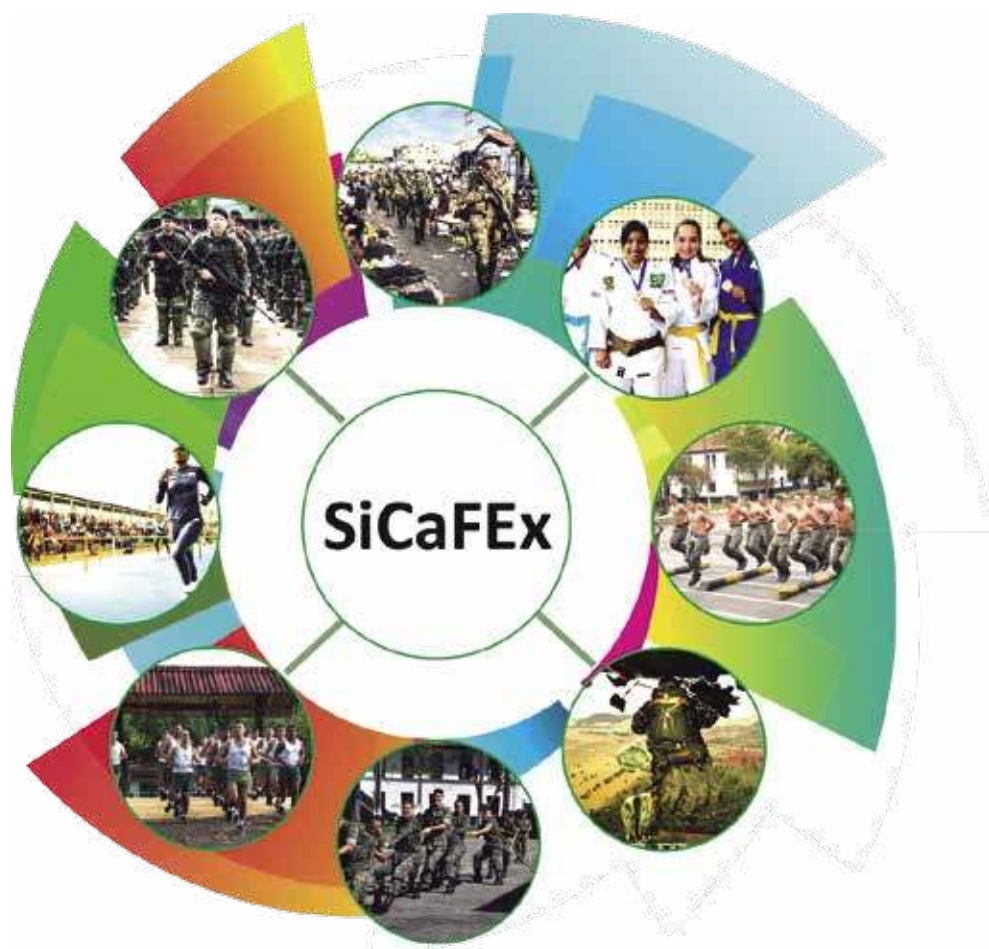
Centro Militar de Tiro Esportivo "Tenente Coronel Guilherme Paraense"

Outras construções olímpicas da região, como o Parque Radical e a Vila dos Tratadores, ficarão a cargo da 1ª Divisão de Exército.

Assim, o Complexo Olímpico de Deodoro deixará

um grande legado para a família militar, permitindo sua gestão na forma da lei e a contribuição do Exército para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento no Brasil.

O Sistema de Capacitação Física do Exército



O Sistema de Capacitação Física do Exército (SiCaFEx) é um subsistema do Sistema de Ensino do Exército, constituído por representantes dos Órgãos de Direção Setorial (ODS), dos Comandos Militares de Área (C Mil A) e dos Órgãos de Assistência Direta e Imediata (OADI). Possui a missão de coordenar, planejar, integrar, preparar, sincronizar e supervisionar todas as ações que envolvem as atividades de pesquisa, ensino, desenvolvimento, manutenção e recuperação da capacidade física e do desporto no âmbito do Exército. Foi idealizado em 2012, pelo então Chefe do CCFEx/FSJ, General de Brigada **José Eustáquio Nogueira Guimarães**, que visualizou, dentro do Sistema de Excelência Gerencial do Exército, a necessidade de integrar as ações dos órgãos envolvidos na capacitação físico-operacional do

pessoal da Força Terrestre. Assim, um Grupo de Trabalho constituído pelo DECEX encaminhou um relatório ao Estado-Maior do Exército, com a proposta de criação do SiCaFEx. No mesmo ano, foi realizado, em Brasília (DF), o seminário: “Um Sistema de Capacitação Física para o Exército”, com a presença de representantes de diversos Órgãos Setoriais do Exército, cujos objetivos foram plenamente atingidos.

Em 2013, materializando a iniciativa do CCFEx/FSJ, o Comandante do Exército criou, oficialmente, o SiCaFEx e aprovou a diretriz para a sua implantação. No ano seguinte, houve o 1º Seminário Anual de Integração, com representantes de todos os órgãos envolvidos, foram discutidos temas relevantes para o seu desenvolvimento. 🐸

TRAJETÓRIA ESPORTIVA DO CENTRO DE CAPACITAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO



Em decorrência do sucesso obtido na organização e na participação de competições dentro e fora do País, o Brasil ocupa lugar de destaque no Conselho Internacional do Desporto Militar (CISM), órgão transnacional que procura promover a paz e a amizade entre os militares, por meio de competições esportivas.

○ Brasil ocupa lugar de destaque no desporto militar internacional pelos resultados obtidos ao longo de vários anos; pelo sucesso nos V Jogos Mundiais Militares de 2011, no Rio de Janeiro, tanto na organização quanto na participação; e pelo relevante desempenho nos VI Jogos Mundiais Militares de 2015, na Coreia do Sul.

O Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx) atua diretamente no planejamento e na execução do desporto no Exército e no apoio ao Ministério da Defesa, em conjunto com o Departamento de Desporto Militar e a Comissão Desportiva Militar do Brasil.

Os Grandes Eventos Esportivos

Desde a sua criação, o CCFEx e suas organizações militares (OM) subordinadas apoiam intensamente o desenvolvimento esportivo no Exército, nas Forças Armadas e no Brasil, com destaque para a realização dos grandes eventos que ocorreram nos últimos 20 anos: Campeonato Mundial de Pentatlo Militar (1994), Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos (2007), Campeonato Mundial Militar de Voleibol (2009), Campeonato Mundial Militar de Tiro (2010), V e VI Jogos Mundiais Militares (2011 e 2015), Campeonato Mundial de Pentatlo Militar (2013), Jogos

Desportivos do Exército (2013 e 2015), Copa do Mundo de Futebol e Campeonatos Mundiais Militares de Voleibol Masculino e Feminino (2014).

Em 2016, o CCFEx será o Centro de Treinamento de Alta Performance do Time Brasil, local de concentração da delegação brasileira que representará o País nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Além disso, terá importante participação, como representante do Exército Brasileiro (EB), no apoio técnico de diversas modalidades e na organização do maior evento esportivo do mundo.



A Integração do Desporto Militar com o Esporte Nacional.



O Futebol nos V Jogos Mundiais Militares de 2011.

Atletas Militares destaques do Passado e do Presente

Ao longo dos anos, a participação e a contribuição dos militares no cenário desportivo nacional cresceram de importância. As vitórias e os excepcionais resultados de nossas equipes e de nossos atletas constituem glórias não só no passado como também na atualidade de nosso panorama desportivo. É dever reconhecer o indiscutível valor dos atletas militares brasileiros de ontem e de hoje.

Atletas do Passado

Tenente-Coronel **Guilherme Paraense**: como tenente, primeiro medalhista de ouro na história dos desportos no Brasil, vencendo a competição de Tiro dos Jogos Olímpicos de Antuérpia, em 1920.



Soldado **Edson Arantes do Nascimento** (Pelé): campeão sul-americano militar, em 1959, e maior jogador de futebol de todos os tempos.

Sargento **João Carlos de Oliveira** (João do Pulo): recordista mundial do salto triplo nos Jogos Pan-Americanos do México, em 1975. Campeão pan-americano e sul-americano no salto triplo e em distância. Igualou o recorde militar de 100 metros rasos.



Capitão **Ribamar Juvino Bandeira**: vencedor de 15 campeonatos brasileiros individuais e por equipe, e de 18 campeonatos de pentatlo militar das Forças Armadas. Conquistou o título individual e por equipe no sul-americano de 1984. Desde então, até o ano 2000, não mais perdeu um campeonato desse nível, seja individual ou por equipe. Participou de 19 Campeonatos Mundiais do CISM e sagrou-se campeão individual por quatro vezes: 1985, 1987, 1988 e 1989.





Atletas do Presente

3º Sargento **Rosângela Cristina Oliveira Santos:** Atletismo, 100m rasos – recordista mundial militar, com o tempo de 11s17. Índice para as Olimpíadas do Rio.

3º Sargento **Yane Marques: Pentatlo Moderno** – Bicampeã pan-americana e medalha de bronze nas Olimpíadas de Londres 2012. Índice para as Olimpíadas do Rio.

3º Sargento **Adriana Aparecida:** Maratona – Bicampeã pan-americana. Índice para as Olimpíadas do Rio.

3º Sargento **Iris Tang Sing:** Taekwondo – medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos de Toronto 2015, medalha de bronze no Campeonato Mundial de Taekwondo 2015 e medalha de ouro nos VI Jogos Mundiais Militares. Índice para as Olimpíadas do Rio.

3º Sargento **Renzo Agresta:** Esgrima e sabre – medalha de ouro nos VI Jogos Mundiais Militares.

3º Sargento **Luciano Corrêa:** Judô – Bicampeão pan-americano.

3º Sargento **Rafael Carlos Silva:** Judô – medalha de bronze nas Olimpíadas de Londres 2012.

3º Sargento **Solonei Rocha da Silva:** Maratona – medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Guadalajara 2011, medalha de ouro na Maratona Internacional de São Paulo 2012 e campeão mundial militar em 2013. Índice para as Olimpíadas do Rio.

3º Sargento **Charles Koshiro Chibana:** Judô – medalha de ouro no *Grand Slam* de Tyumen (Rússia) 2014 e medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Toronto 2015.

3º Sargento **Victor Rodrigues Penalber:** Judô – medalha de bronze no Campeonato Mundial de 2015 e nos Jogos Pan-Americanos de Toronto 2015.

3º Sargento **Leonardo de Deus:** Natação – três medalhas nos Jogos Pan-Americanos de Toronto 2015: ouro nos 200m borboleta, recorde da competição, e bronze nos 200m costas e nos 400m livres.

3º Sargento **Nicholas Santos:** Natação, 50m borboleta – medalha de prata no Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos 2015.

3º Sargento **Felipe Almeida Wu:** Tiro Esportivo – medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Toronto 2015. Vaga para as Olimpíadas do Rio.

3º Sargento **João Victor Oliva Marcari:** Hipismo, Adestramento – Campeão sul-americano em 2014 e medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos de Toronto 2015. Índice para as Olimpíadas do Rio.

3º Sargento **Felipe Eidj Kitadai:** Judô – medalha de bronze nas Olimpíadas de Londres 2012 e medalha de ouro nos VI Jogos Mundiais Militares.





Museu do Desporto do Exército

O Museu do Desporto do Exército, criado em 2004, visa perpetuar e divulgar os feitos desportivos dos atletas militares e de personalidades que fizeram parte dessa trajetória. Tem por meta ser um instrumento disseminador de conhecimento, fiel depositário de significativo acervo e incentivador da prática do esporte no Exército. Os bens culturais que compõem o acervo são, em sua maioria, troféus e medalhas conquistados por equipes militares, em âmbito nacional ou internacional. O acervo também é composto por painéis, fotografias e bens pessoais de atletas e personalidades marcantes, como o Tenente **Guilherme Paraense**, Capitão **Cláudio Coutinho**, Capitão **Bandeira**, Sargento **João Carlos de Oliveira**, o “João do Pulo”, e Pelé, o “Atleta do Século”.

Museu Histórico da Fortaleza de São João

Em 2009, foi criado o Museu Histórico da Fortaleza de São João que, por meio de vários painéis explicativos, conta a história do Brasil e da cidade do Rio de Janeiro, a construção da Fortaleza de São João (FSJ) e a importância da defesa do território. Da mesma forma, são representados fatos relevantes ao longo da história, como a colonização, a vinda da Família Real, a Independência e o século 20. Relíquias históricas também estão expostas.

O Museu situa-se no antigo Paio de Munição do Forte São José, que integra as instalações da FSJ. Nesse local, estão expostas bandeiras históricas do Brasil, desde os tempos coloniais, algumas armas e indumentárias. O Museu é original e apresenta aos visitantes seu conteúdo de forma contemporânea e agradável.



Os VI Jogos Mundiais Militares

Depois da bem sucedida experiência como sede dos Jogos Panamericanos de 2007, o Brasil e a cidade do Rio de Janeiro receberam os 5º Jogos Mundiais Militares (5ºJMM), maior competição militar do mundo. Considerado o terceiro maior evento esportivo do planeta, reunindo atletas de alto rendimento, os jogos serviram de laboratório para a Copa do Mundo de 2014.

O Conselho Internacional do Esporte Militar, CISM (Conseil International du Sport Militaire), congrega cerca de 130 países e é a terceira maior organização esportiva do mundo, seguindo a FIFA (Federação Internacional de Futebol) e o Conselho Olímpico Internacional (COI). Desde a sua criação, fundamentado no espírito olímpico, isento de conotação política, religiosa e racial, o CISM está intimamente ligado ao ideal de promover o esporte como instrumento da paz. Além dos Jogos Mundiais Militares, o CISM realiza campeonatos mundiais militares em diversas modalidades, destacando-se como instituição esportiva mundial.

No Brasil, os 5º JMM foram promovidos pelo Ministério da Defesa, com base na visão das Forças Armadas brasileiras de que o esporte é um dos meios para se alcançar a paz e é de suma importância o incentivo para o desenvolvimento dessa atividade dentro dos quartéis.

No Ministério da Defesa, a Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB) é o órgão responsável pelos eventos esportivos que envolvem as três Forças.

Os jogos mundiais militares acontecem desde 1995 e a grande mensagem que procuram passar é a da PAZ. A

primeira edição foi realizada em Roma (Itália), quando foram, simbolicamente, celebrados os 50 anos do fim da 2ª Guerra Mundial.

Em 2011, a edição brasileira consolidou a imagem do Brasil e, mais especificamente, da cidade do Rio de Janeiro como centro capaz de receber grandes eventos esportivos internacionais. Participaram desse megaevento cerca de seis

mil atletas de alto rendimento, brasileiros e estrangeiros, oriundos de mais de 100 países. Com o encerramento das competições, o Brasil sagrou-se campeão pela primeira vez, demonstrando o seu potencial atlético, capaz de fazer face e vencer países tradicionalmente campeões.

Os VI Jogos Mundiais Militares ocorreram na Korea e o Brasil alcançou a segunda posição no quadro de medalhas.

Rank by Medal	Nation	Men				Women				Mixed				Total				Rank by Total
		Gold	Silver	Bronze	Tot.	Gold	Silver	Bronze	Tot.	Gold	Silver	Bronze	Tot.	Gold	Silver	Bronze	Tot.	
1	RUS	28	19	15	62	30	23	17	70	1	1	1	3	59	43	33	135	1
2	BRA	18	11	8	37	14	13	15	42	2	2	1	5	34	26	24	84	3
3	CHN	12	9	13	34	19	17	21	57	1	5	1	7	32	31	35	98	2
4	KOR	18	14	21	53	1	0	3	4	0	1	1	2	19	15	25	59	4
5	POL	4	7	9	20	5	6	10	21	1	0	0	1	10	13	19	42	5
6	FRA	2	3	4	9	6	6	5	17	1	0	2	3	9	9	11	29	7
7	GER	4	6	11	21	4	4	4	12	0	0	0	0	8	10	15	33	6
8	BRN	3	2	2	7	4	0	2	6	0	0	0	0	7	2	4	13	=12
9	ITA	3	4	8	15	2	7	3	12	0	0	1	1	5	11	12	28	=8
10	UKR	2	3	10	15	2	6	2	10	1	0	0	1	5	9	12	26	10

Brasil: segundo colocado no quadro de medalhas.

Fonte: www.korea2015mwg.org/

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016

Fruto de um Acordo de Cooperação entre o Exército e o Comitê Olímpico do Brasil (COB), o CCFEx será o Centro de Treinamento de Alta Performance do Time Brasil (CTAP Brasil) para os Jogos Olímpicos de 2016. Diversas ações foram planejadas para atender às necessidades técnicas da equipe olímpica brasileira, sem ônus para a Instituição e com recursos do Ministério do Esporte. O

projeto prevê intervenções na infraestrutura e na acessibilidade, na segurança do aquartelamento, nas complementações, na aquisição de material e nas comunicações. Como legado, o CCFEx terá a modernização de refeitórios, áreas esportivas, controle de acesso, saneamento, apoio de saúde, iluminação, urbanização, revitalização do Sítio Histórico, telefonia e informática. 🇧🇷

Centro de Treinamento TIME BRASIL



A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO



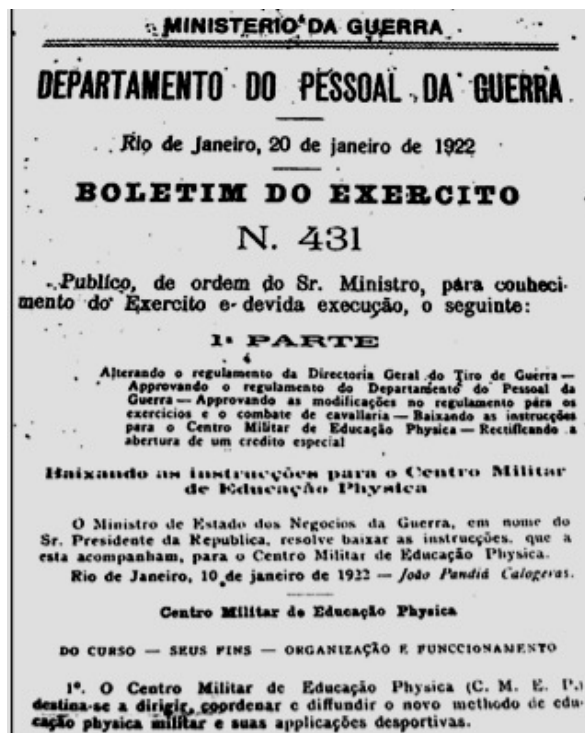
A Escola de Educação Física do Exército é um estabelecimento de ensino de graus superior e médio, da Linha do Ensino Militar Bélico, que se destina a especializar oficiais em Educação Física e Desportos e em Esgrima; especializar oficiais médicos em Medicina Esportiva; especializar sargentos para o exercício das funções de monitor de Educação Física; cooperar e realizar pesquisas no campo da Educação Física e Desportos, inclusive em âmbito de educação escolar, com vistas à aplicação no Exército; apoiar o escalão superior na promoção e na realização de competições nacionais e internacionais, no treinamento de equipas do Exército e das Forças Armadas; e prestar assessoramento em assuntos relacionados à Educação Física e aos Desportos.



A origem da Educação Física no Brasil

No ano de 1919, um grupo de oficiais e cadetes da Escola Militar do Realengo fundou a “União Atlética da Escola Militar” e promoveu a sistematização da Educação Física nas esferas militar e civil, por meio do “Estatuto da Cruzada Física”. Aquele núcleo, liderado pelo Tenente **Newton de Andrade Cavalcanti**, foi a gênese da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), materializada com a criação do Centro Militar de Educação Física (CMEF), em 10 de janeiro de 1922. Essa foi sua organização militar (OM) formadora, criada por ato do Ministro da Guerra **João Pandiá Calógeras**, em nome do Presidente da República, **Epitácio Pessoa**, como parte da nova organização do Exército, e que funcionou anexo à Escola de Sargentos de Infantaria (ESI), na Vila Militar (RJ), até 1929.

O CMEF destinava-se a dirigir, coordenar e difundir o novo método de Educação Física Militar e suas aplicações desportivas. A inovação passou a compor o primeiro Regulamento de Instrução Física Militar, de 1921, o qual previa a realização de cursos de Educação Física para oficiais e sargentos.



Cópia do Boletim do Exército nº 431, de 20 de janeiro de 1922, com o ato oficial de criação do CMEF.

Os primeiros Cursos de Educação Física

Até 1928, nenhuma turma de instrutores havia sido formada. Naquele ano, o Presidente da República, **Washington Luís**, visitou a ESI, acompanhado do Ministro da Guerra, General **Nestor Sezefredo dos Passos**, e do Diretor da Instrução Pública, **Fernando de Azevedo**, que, entusiasmado com o trabalho apresentado pelos alunos, solicitou a matrícula de professores públicos. Assim, o

General **Sezefredo** determinou providências imediatas para a criação do Curso Provisório de Educação Física, realizado em 1929, no qual se formou a primeira turma de militares e civis diplomados em Educação Física no Brasil, com a aplicação do ensino metódico e racional, a cargo dos Tenentes **Ignácio de Freitas Rolim** e **Virgílio Alves Bastos** (Médico).



*Os tenentes instrutores **Ignácio de Freitas Rolim** (à direita) e **Virgílio Alves Bastos** (à esquerda), ladeados pelos primeiros professores civis de Educação Física do País.*

Pelo fato de as instalações da ESI serem precárias, principalmente na parte náutica, o CMEF foi transferido, em 1930, para a Fortaleza de São João (FSJ). Em sua nova sede, foi reorganizado e iniciou as atividades regulares com a abertura dos Cursos de Instrutor e de Monitor de Educação Física, de Especialização em Medicina e Mestre D'Armas.

No ano seguinte, o Comando do Centro adquiriu autonomia e tornou-se independente da FSJ. A primeira nomeação de diretor coube ao Tenente-Coronel **Newton Cavalcanti**, o idealizador da Educação Física no Exército, por sua influência na promoção da prática da atividade física no País, e o grande responsável pela construção das novas instalações do CMEF.

Em 1933, por decreto do Presidente **Getúlio Vargas**, o CMEF foi transformado na atual Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), com nova organização, com atualização dos currículos e com ampliação dos seus objetivos. Desde então, assumiu definitivamente sua função formadora, com atuação em todo o território nacional. Com vocação para influenciar a Educação Física, inclusive recebendo alunos do exterior, passou por fases distintas, refletindo o próprio desenvolvimento da atividade física, do esporte e do lazer, no Brasil.

Na década de 30, a EsEFEx compartilhou tanto da eugenia, à época prevalecente no País, quanto da formação e da especialização em Educação Física e Medicina Esportiva. Nesse período, destacam-se: em 1932, o lançamento da "Revista de Educação Física", primeiro veículo oficial de divulgação da Educação Física, e a inauguração do Ginásio **Leite de Castro**, primeiro do gênero no País; em 1936, a organização da "Colônia de Férias", atividade precursora do esporte recreativo como inclusão social; em 1938, os Cursos de Emergência, como suporte para a criação, em 1939, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, e sua contribuição para a efetiva institucionalização da Medicina do Esporte no Brasil.



Em 1930, galpão cedido pela Intendência da Guerra para sediar o CMEF na Fortaleza de São João.



Pioneirismo: início dos cursos regulares do CMEF, na FSJ, a partir de 1930.



Os Cursos de Emergência de 1938.



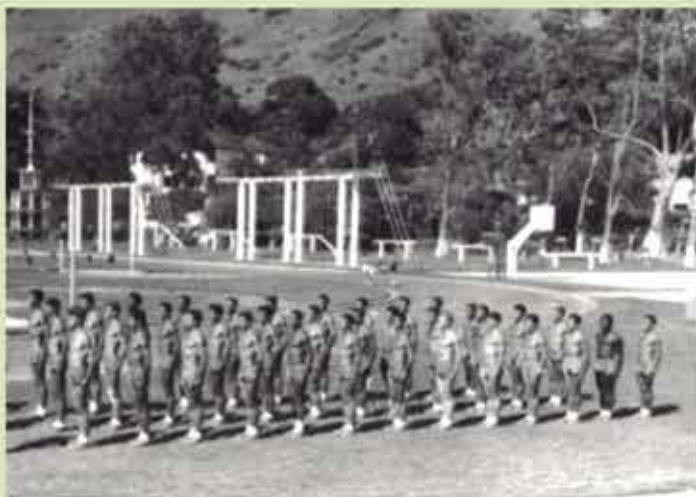
O Presidente Getúlio Vargas inaugura o histórico Ginásio Leite de Castro.

Projeção no Desporto Militar Internacional

Nas décadas de 40 e 60, foi relevante a influência da EsEFEx na adesão do desporto para a preparação do soldado, na participação em diversas instituições esportivas brasileiras, na organização de eventos esportivos e nas diversas publicações na área da Educação Física e do esporte. A realização de estágios, cursos e simpósios permitiram a atualização do conhecimento e o acesso aos principais métodos científicos. A realização do XII Campeonato Mundial de Pentatlo Militar no Brasil, em 1960, destacou novamente a EsEFEx, com os seus encargos de treinamento e organização.



Em 1960, o Tenente Nilo Jayme foi o campeão mundial de Pentatlo Militar.



Antigas instalações da EsEFEx na década de 1960.



A Seleção Brasileira tricampeã mundial de Futebol em 1970.



Em 1985, a “Geração de Prata” do Voleibol no Estádio da EsEFEx.

Contribuição aos Setores Esportivos Civis

Os anos 70 marcaram a “Fase de Cientificação do Treinamento Esportivo”, assim como a importância da preparação física e da psicológica do combatente. O destaque foi a preparação física da Seleção Brasileira de Futebol para a Copa do Mundo no México, em 1970, cujo sucesso gerou um grande movimento social de engajamento em programas de atividade física sistemática. Outro aspecto marcante foi a preparação da “Geração de Prata” para a Olimpíada de Los Angeles, em 1984, que caracterizou a profissionalização do Voleibol de alto rendimento no Brasil, referência mundial nos dias atuais.

O Resgate do Reconhecimento do Curso de Instrutor de Educação Física pelo Ministério da Educação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, estabeleceu novos critérios para os cursos de graduação. A EsEFEx percebeu, assim, a necessidade de elaborar um Projeto Pedagógico adequado para obter, novamente, o reconhecimento do Curso de Instrutor de Educação Física pelo Ministério da Educação, interrompido em 1999. Após um longo processo, concluído com êxito em 2013, finalmente obteve sua equivalência aos demais cursos do Sistema Nacional de Educação.

Desde a sua criação, a EsEFEx destina-se a formar recursos humanos do Exército Brasileiro especializados em Educação Física, Mestre D'Armas e Medicina Esportiva.

Maior valorização dos esportes militares e do Treinamento Físico Militar ocorreu na década de 80. A trajetória internacional bem-sucedida da Equipe de Pentatlo Militar do Brasil destacou a preparação física, a psicológica e a técnica do soldado brasileiro. No âmbito do Exército, iniciou-se o processo de cientificação do manual de Treinamento Físico Militar e de Teste de Avaliação Física.

Atualmente, a EsEFEx mantém um estreito relacionamento com as Confederações, Federações e Clubes esportivos nacionais e internacionais, prestando apoio em treinamentos e competições.



Declaração de Equivalência do curso da EsEFEx à Graduação do Sistema Federal de Ensino.



Alunos da EsEFEx.

Até os dias atuais, a EsEFEx formou mais de 8.000 instrutores e monitores em Educação Física, cerca de 150 médicos especialistas e mais de 130 mestres d'armas, originários de todas as Unidades Federativas do País e de nações amigas, incluindo militares das Forças Armadas e das Forças Auxiliares e civis.



Legados Material e Intelectual dos Jogos Rio 2016

Com novas instalações, adequadas e modernizadas desde os V Jogos Mundiais Militares, e com o apoio do Ministério do Esporte para atender às necessidades do Time Brasil 2016, um Acordo de Cooperação Técnica entre o Exército Brasileiro e o Comitê Rio 2016 permitirá

a participação de diversos militares na realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, selecionados de acordo com as qualificações técnicas exigidas, compondo as equipes de arbitragem, logística e coordenação das competições.



O Complexo Major Sylvio de Magalhães Padilha e o novo Ginásio Ling, reinaugurado em 2014.



Essa efetiva participação de militares nos Jogos possibilitará a aquisição de novos e modernos conhecimentos de administração e gestão esportiva, que ficarão como um importante legado intelectual para a EsEFEx, nessa fase de atualização curricular e de aplicação

do seu novo projeto pedagógico. Assim, os instrutores, monitores e alunos poderão contribuir de forma decisiva para o sucesso desse grande evento, tornando-se, ao longo da carreira, multiplicadores desses conhecimentos para o Exército. 🇨🇦



ESCOLA DE EQUITACAO
DO
EXERCITO

Entrada da EsEqEx em suas atuais instalações no Morro Capistrano, na Vila Militar.

Com início na Missão Militar Francesa, a Escola de Equitação do Exército consolidou-se como estabelecimento de ensino de vanguarda, após sucessivas transformações. Suas modernas instalações atendem às exigentes especificações internacionais e irão sediar as competições hípicas nos Jogos Rio 2016.

Síntese Histórica

A Escola de Equitação do Exército (EsEqEx) tem sua origem na Missão Militar Francesa no Brasil, com a criação do precursor Centro de Formação de Oficiais Instrutores de Equitação, em 1922.

Com o insucesso da equipe brasileira no Concurso Hípico Internacional "Centenário da Independência", o Ministro da Guerra, General **Setembrino de Carvalho**, estabeleceu, em 1923, o Núcleo de Adestramento de Equitação, sob coordenação do Capitão francês **Armand Gloriá**, consagrado cavaleiro, nas dependências da Escola de

Estado-Maior do Exército – atual quartel do 1º Batalhão de Polícia do Exército. Foi assessorado pelo Major **Euclydes de Oliveira Figueiredo**, que cursara a Escola de Cavalaria de *Hannover*, na Alemanha.

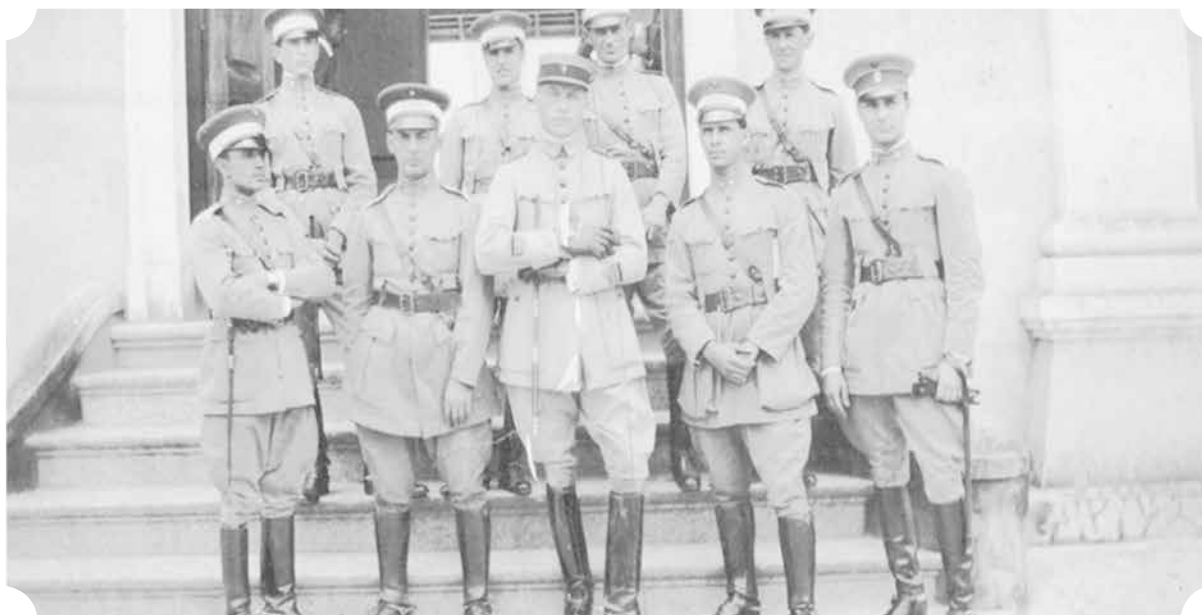
Em 1928, transformou-se em Curso Especial de Equitação, sob a chefia do Major **Robert Batistelli**, o qual regressou à França em 1933. A partir daí, os capitães brasileiros **Armando de Moraes Âncora**, **Oswaldo Borba** e **Manoel Garcia de Souza**, como "instrutores-chefes", foram incumbidos de difundir os conhecimentos equestres desenvolvidos na Europa.



Devido à Segunda Guerra Mundial, o curso foi interrompido, em 1938, e retomado, em 1946, nas dependências do Departamento de Equitação e de Educação Física da Escola Militar do Realengo.

Em 1954, houve a mudança para a denominação atual de EsEqEx. De 1991 a 1995, sediou a Associação Escola Nacional de Equitação. A partir de 1996, ocupou parte das instalações do Regimento Escola de Cavalaria e, em 2005, foi transferida para a antiga sede do 21º Batalhão Logístico, ao pé do Morro Capistrano, na Vila Militar.

O ano de 2007 marcou a mudança de sua subordinação para o Centro de Capacitação Física do Exército. Com a escolha da cidade do Rio de Janeiro como sede dos XV Jogos Pan-Americanos daquele ano, recebeu em suas novas instalações – Parque Equestre General **Eloy Menezes** – as modalidades de Hipismo e Pentatlo Moderno dos Jogos, com a participação técnica dos corpos docente e discente nas três modalidades hípicas: Adestramento, Concurso Completo de Equitação e Salto.



Instrutores do Centro de Equitação em 1925.

Atualmente, após sucessivas transformações e tendo enfrentado os mais diversos óbices, a EsEqEx consolida-se como estabelecimento de ensino de vanguarda. O seu papel é plenamente desempenhado, conforme a modernização do ensino e os padrões estabelecidos pelo Departamento de Ensino e Cultura do Exército. Como Subcomissão de Hipismo da Comissão de Desportos do Exército, assumiu papel primordial na reestruturação da modalidade e das instruções gerais que a regulamentam. Além disso, desenvolve e apoia pesquisas científicas para o Exército,

integrada às renomadas instituições congêneres, no País e no exterior.

Em 2011, foi inaugurado o Laboratório de Avaliação do Desempenho de Equinos (LADEq), em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que visa agrupar pesquisas e pesquisadores que atuam nas áreas do melhoramento, da produção, da medicina e da sanidade equina, e do treinamento esportivo de equinos no Estado do Rio de Janeiro. Em 2016, a EsEqEx sediará e conduzirá as competições hípcas dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.



Laboratório de Avaliação de Desempenho de Equinos.

Competições Nacionais e Internacionais

A inauguração do Centro Nacional de Hipismo, em 2007, marcou uma etapa decisiva na modernização das instalações da EsEqEx. Ele foi construído segundo os mais detalhados parâmetros internacionais e custeado pelo Governo Federal, com investimentos voltados para a realização dos XV Jogos Pan-Americanos.

legado único no Brasil, com a ampliação de espaços e a construção de novas edificações, que incluirão a Escola no rol das melhores instalações hípicas do mundo.

Uma nova pista de *cross-country* será construída para atender às mais rigorosas especificações internacionais da prova que exige valentia, força e habilidade para avançar sobre obstáculos artificiais e naturais, além de excelente capacidade de recuperação. As baias estão sendo totalmente



Parque Equestre General Eloy Menezes.

Em 2011, a EsEqEx sediou as provas hípicas dos V Jogos Mundiais Militares, envolvendo diretamente instrutores, monitores e alunos. Foi um belo espetáculo para o público presente, demonstrando destacada organização e excelência na execução das provas.

O projeto olímpico está proporcionando à EsEqEx um

reformas e passarão a comportar 236 animais, com espaço aumentado, novos bebedouros e toda infraestrutura necessária. Uma clínica veterinária está sendo edificada para atender, inicialmente, à demanda dos Jogos Olímpicos e, posteriormente, será utilizada para exames, tratamentos, internações e até cirurgia em cavalos do Exército.



Novas Instalações da EsEqEx





A Vila dos Tratadores é um condomínio inteiramente novo, composto por 3 blocos, com 24 apartamentos cada, totalizando 72 apartamentos. Ele surgiu a partir da necessidade olímpica de se ter os tratadores dos cavalos a uma distância de até 500 metros das baias, as quais estarão situadas na Escola de Equitação do Exército.

Os blocos estão sendo construídos por uma empresa contratada pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, com o acompanhamento dos engenheiros do Destacamento Deodoro/DEC. Os prédios têm o mesmo padrão dos que foram construídos na Vila Verde, também localizada em Deodoro, e ficarão como legado para o Exército Brasileiro, assim que findarem os Jogos Paralímpicos Rio 2016. 🐾

Inauguração do Ginásio Poliesportivo Cel Wenceslau Malta



No dia 2 de março, o Comandante Militar do Leste, General de Exército **Fernando Azevedo e Silva**, participou, junto com o Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro, Sr **Eduardo Paes**, da inauguração do Ginásio Poliesportivo Coronel **Wenceslau Malta**, que tem a denominação olímpica de Arena da Juventude.

Na ocasião, foram apresentadas as instalações do Estádio

Deodoro, que será a sede do rugby, das provas de hipismo e combinado (tiro e corrida) do pentatlo moderno, além do torneio paralímpico de futebol de 7. Ele receberá partidas da primeira fase do basquete feminino, as provas de esgrima do pentatlo moderno e a competição de esgrima em cadeiras de rodas.

O Estádio foi preparado a partir do Campo de Polo Capitão **Erik**, área pertencente ao 2º Regimento de Cavalaria de Guarda (Regimento **Andrade Neves**), localizada às margens da Avenida Brasil, na qual foram realizadas obras de pavimentação, colocação de gramado e instalação dos sistemas de drenagem

e irrigação. Para os Jogos serão montadas arquibancadas temporárias, com capacidade para 15 mil espectadores.

Durante os Jogos Rio 2016, a arena terá capacidade de 5 mil lugares, sendo 3 mil temporários. Após os Jogos Olímpicos, essa instalação desportiva comporá o legado a ser administrado pelo Exército Brasileiro em Deodoro. 🐾

A PESQUISA CIENTÍFICA APLICADA

Foto: Sgt Mache – CCOMSEx



Biodex: medição do torque gerado nas articulações.

O Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército, criado em 1997, é uma Organização Militar que desenvolve inúmeras atividades de pesquisa que, além de atenderem às necessidades do Exército Brasileiro, possibilitam estreito relacionamento com a comunidade científico-acadêmica nacional e internacional. A experiência adquirida nos Jogos Mundiais Militares é empregada no preparo das diversas equipes brasileiras que participarão dos Jogos Rio 2016.

De 1991 a 1997, o núcleo do Instituto de Pesquisa da Capacitação Física (IPCF) funcionou como uma subseção da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), desenvolvendo estudos para entender e melhorar o condicionamento físico dos militares do Exército. A necessidade de titulação, imprescindível para os futuros pesquisadores, foi atendida com a formalização de acordos de cooperação técnico-científica, junto a instituições

superiores de ensino, nos níveis de especialização, mestrado e doutorado. Demorou algum tempo até que os primeiros concludentes obtivessem a qualificação necessária para a pesquisa científica.

Em 1997, o Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx) foi criado como Organização Militar (OM) e passou a contar com laboratórios e equipamentos modernos de avaliação, e com a constante capacitação do pessoal para bem cumprir a sua missão.

Programas e Projetos

Em 1999, o IPCFEx dá um grande salto, mostrando-se para a comunidade científico-acadêmica nacional e internacional, ao organizar o Simpósio “Treinamento Físico: Limites para a Saúde e para o Desempenho”, com a presença do Doutor **Kenneth Cooper**. Participou, ainda, do “XLVI American College of Sports Medicine” e prosseguiu com o programa de intercâmbio com universidades, para cursos de pós-graduação e *workshops* na área da capacitação física.

O IPCFEx, para atender às demandas do Exército, realiza diversas atividades, tais como: a revisão do Manual de Treinamento Físico Militar (C 20-20), a reformulação do Teste de Avaliação Física (TAF), a avaliação das Tropas de Paz e dos Observadores no Haiti, as pesquisas de desempenho físico do combatente com equipamentos, a prevenção à rabdomiólise, a preparação de planos de treinamento, a avaliação nutricional e psicológica para cursos e Estabelecimentos de Ensino, e a atualização do módulo didático do TFM e do TAF do segmento feminino do Instituto Militar de Engenharia (IME).

Desde 2012, o IPCFEx tem sido responsável pela tarefa da capacitação física, que compõe o Projeto de Inserção do Sexo Feminino na Linha de Ensino Militar Bélico (PLISFEMB/EB). Para tal, vem desenvolvendo diversos projetos de pesquisa, que forneçam ao Exército subsídios para receber, de forma segura e eficiente, essa nova parcela da população brasileira. Além dos estudos em desenvolvimento, o Instituto coordena discussões que envolvem o Comando de Operações Terrestres (COTER), o Estado-Maior do Exército (EME), o Departamento de Ensino e Cultura do Exército (DECEX), os centros de instrução e todos os estabelecimentos de ensino formadores de oficiais e sargentos de carreira na linha de ensino militar bélico. Esse trabalho deverá ser entregue no ano de 2016, porém prosseguirá em sua segunda fase, com o acompanhamento das novas cadetes e alunas durante seus períodos de formação.

Fruto dessa nova demanda, e visando avaliar, de forma mais específica, os militares do EB, o IPCFEx trabalha na atualização do TAF, que incluirá a mulher na linha do ensino bélico e propõe avaliações diferenciadas de acordo com a formação e com o emprego dos militares.

Com a finalidade de estreitar laços com a comunidade científica, projetar o nome do Exército e promover debates de alto nível sobre assuntos de interesse da Força Terrestre, o IPCFEx organiza, anualmente, o Simpósio Internacional de Atividades Físicas do Rio de Janeiro, evento científico de grande destaque, com a presença de especialistas de dentro e de fora do País.

Equipe Multidisciplinar

Com uma demanda crescente nas áreas da capacitação física, o IPCFEx proporciona o suporte científico necessário ao preparo adequado das tropas brasileiras, buscando embasar seus estudos em visões amplas dos problemas apresentados, com uma equipe multidisciplinar de doutores e mestres nas áreas de Educação Física, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Cardiologia, Bioquímica, Fisiatria e Estatística.

Realiza diversas atividades que vão desde a revisão de manuais e produção de cadernos de instrução até o acompanhamento de patrulhas em missão real.

Com o intuito de manter atualizada a Doutrina do Treinamento Físico Militar, o Instituto também produz cadernos de instrução para otimizar o treinamento físico com atividades específicas, num trabalho conjunto com as OM de características peculiares, como a Polícia do Exército e os Centros de Instrução: Guerra na Selva, Montanha, Aviação do Exército e Paraquedista.



O Sexo Feminino na Linha de Ensino Militar Bélico / Projetos para atender às necessidades do Exército.



Modernidade e Tecnologia

O IPCFEx possui, em sua estrutura organizacional, uma Divisão de Pesquisa, subdividida em quatro Seções: Fisiologia, Biomecânica, Saúde e Qualidade de Vida e Apoio à Pesquisa (Estatística, Informática e Biblioteconomia), com

seus respectivos laboratórios. Nas áreas de Fisiologia do Exercício, Biomecânica, Composição Corporal, Psicofisiologia e Bioquímica, os laboratórios permitem uma avaliação completa, em busca de soluções para as questões apontadas pelo EB.



Laboratório de Bioquímica.

Foto: Sgt Mache – CCOMSEx

Com a Missão Síntese “Ciência para a Saúde e a Operacionalidade”, a visão de futuro do IPCFEx é consolidar-se, até 2022, como um Instituto de Pesquisa de

Excelência no desenvolvimento dos estudos, nas áreas da Capacitação Física e do Desporto, pautados nas competências do profissional militar na Era do Conhecimento.



Avaliação do Desempenho Físico de Atletas

Foto: Sgt Mache – CCOMSEx



Fotos: Sgt Mache - CCOMSEX



Mapeamento de massa corporal.



O laboratório de biomecânica realiza diversas análises de movimento humano.

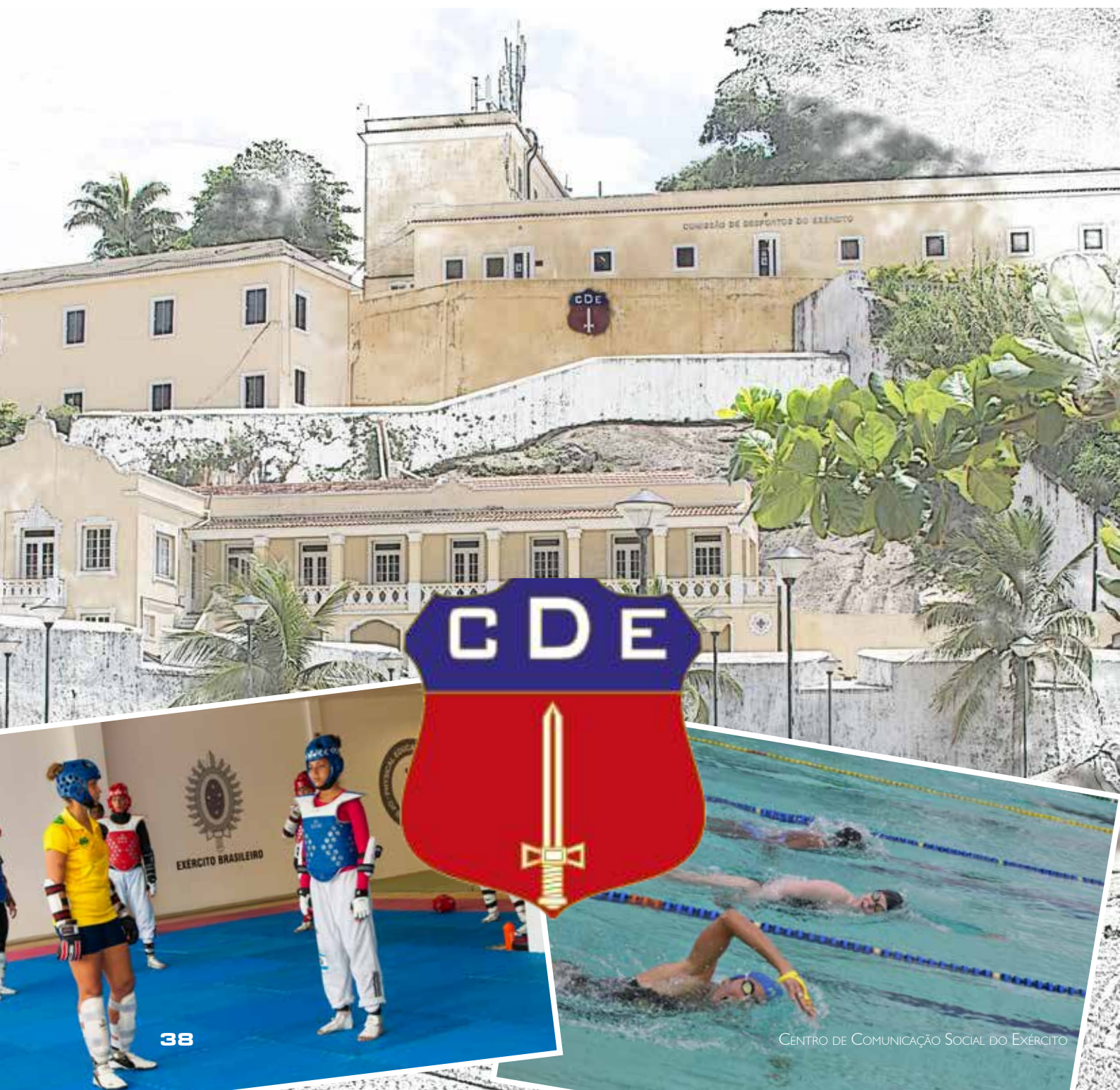
Olimpíadas 2016



Com a experiência adquirida nos Jogos Mundiais Militares de 2011, o IPCFEx apoiou, com êxito, a preparação das equipes militares para os Jogos Mundiais Militares de 2015 e coopera, ainda, com o preparo de diversas equipes nacionais para os Jogos Olímpicos Rio 2016. 🏹

O DESPORTO MILITAR

Com atuação nos segmentos desportivos de Alto Rendimento, de Participação e Escolar, a Comissão de Desportos do Exército destina-se a planejar, organizar, dirigir e controlar, no âmbito do Exército, as atividades relativas aos desportos. Dessa forma, representa a Instituição em competições militares e civis, nacionais e internacionais, promove o desenvolvimento do desporto militar e reforça a imagem da Força no País e no exterior.



Resumo Histórico

Desde 1911, vários militares, oficiais e alunos da Escola Militar, já faziam parte das equipes dos principais clubes de Futebol do Rio de Janeiro. Com a realização de jogos amistosos nos finais de semana, cresceu o interesse de todos e, por meio do Aviso Ministerial nº 966, de 22 de junho de 1915, foi criada a Liga Militar de *Football* (LMF), tendo como presidente o Coronel **Chrispim Ferreira**. A LMF foi a primeira manifestação de uma organização esportiva militar, considerada a formadora da atual Comissão de Desportos do Exército (CDE).

Em 1920, a LMF passou a denominar-se Liga de *Sports* do Exército (LSE). Presidida pelo Coronel **Estellita Werner**, a diversificação de práticas desportivas diferentes do futebol tornou-se presente, por influência da Missão Militar Francesa, que, além de uma nova doutrina militar, transmitiu para o Exército Brasileiro (EB), após a Primeira Guerra Mundial, o ideal da generalização da prática esportiva, preconizada pela Escola de Joinville-Le-Pont (Paris).

Apesar da pouca estrutura, o desporto passou a desenvolver-se institucionalmente no Exército, integrando as ações nacionais, em cujas representações vários militares tomaram parte, alguns com surpreendente sucesso, como o Tenente **Guilherme Paraense**, ao conquistar a primeira medalha de ouro olímpica para o Brasil, nos Jogos da Antuérpia.



Abertura dos Jogos do Centenário da Independência, em 1922.

No ano de 1922, o EB destacou-se na organização dos Jogos Latino-Americanos, comemorativos do Centenário da Independência, pela LSE e pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), com apoio do Comitê Olímpico Internacional (COI) e da Associação Cristã de Moços (ACM). Os jogos incluíram o Hipismo, o Atletismo, o Tiro, a Esgrima, o Futebol e o Pentatlo Moderno, esse disputado pela primeira vez na América do Sul.

Em 1925, instituiu-se a primeira Competição Divisionária com provas de Atletismo, Jogos e Natação, realizadas na Vila Militar e na Praia da Urca. Em outubro daquele ano, inaugurou-se o estádio da Companhia de Carros de Combate, construído pelo seu comandante, o Capitão **Newton Cavalcanti**, onde a LSE passou a ter sede provisória.

No ano de 1927, sob a presidência do General **Alfredo Malan D'Angrogne**, foram realizadas grandes competições militares no estádio da Companhia de Carros de Combate e no estádio da Fortaleza de São João, já quase concluído.

Em 1929, as atividades da LSE foram praticamente suspensas. Mesmo assim, realizou o quarto campeonato de Pentatlo Moderno. No ano seguinte, assumiu sua presidência o Coronel **Bertoldo Klinger**.

O Aviso Ministerial nº 620, de 2 de setembro de 1931, determinou que a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) assumisse as atividades da LSE, as quais foram retomadas, em 1936, por uma comissão designada pelo Estado-Maior do Exército, formada pelo Coronel **Antônio da Silva Rocha**, pelo Major **Francisco Pereira da Silva Fonseca** e pelo Capitão **Ignácio de Freitas Rolim**, para a sua direção e revisão dos estatutos.

Em 1947, sob a presidência do veterano esportista, General **Edgard do Amaral**, foi constituída uma nova comissão para reorganizar a LSE, que propôs a formação de um departamento diretamente subordinado ao Ministro da Guerra, ideia concebida em 1931. Assim, foi criado o Departamento de Desportos do Exército (DDE). Seus regulamentos, códigos, diretrizes e instruções foram aprovados pelo Ministro da Guerra e constituíram ordem de execução para todos os elementos do Exército. Criou-se o Código Desportivo do Exército, com o objetivo de uniformizar as práticas esportivas, bem como fixar as modalidades, os períodos de realização os procedimentos técnicos, para levar o Desporto Militar ao mais alto grau de aperfeiçoamento. Houve, em síntese, uma associação da doutrina militar – normativa em sua essência – com o caráter comunitário, típico da organização esportiva.

Em 1948, o DDE participou ativamente dos cenários esportivos nacional e internacional, como a Eliminatória Pré-Olímpica de Pentatlo Moderno, a Temporada Hípica do Distrito Federal e a participação nos Jogos Olímpicos de Londres, com vários atletas do Exército.

O ano de 1949 representa o início de um grande ciclo desportivo, com a realização da 1ª Olimpíada do Exército (OlimpiEx), que permaneceu até 1982 e revelou inúmeros talentos esportivos, em diversas modalidades.





1ª Olimpíada do Exército, realizada no Rio de Janeiro, em 1949.

A Lei nº 2851, de 25 de agosto de 1956, estabeleceu uma nova organização básica do Exército e criou a Comissão de Desportos do Exército (CDE), subordinada diretamente à Secretaria do Ministério da Guerra, cuja presidência foi exercida

pelo Coronel **Pedro Geraldo de Almeida**. Consolidou-se, portanto, o modelo híbrido do desenvolvimento esportivo promovido pelo EB, tendo à frente a CDE, que até hoje opera como agência reguladora das atividades esportivas.

Desporto de Alto Rendimento: um programa de sucesso

Portaria nº 656 do Comandante do Exército, de 10 de setembro de 2009, aprovou a diretriz para os V Jogos Mundiais Militares (JMM) de 2011 e a convocação de militares técnicos temporários para suprir a ausência de atletas de alto rendimento. Assim, nasceu o Programa Atletas de Alto Rendimento (PAAR), que representa um marco na participação internacional do Brasil no desporto militar, com a conquista do primeiro lugar no quadro geral de medalhas

dos V JMM, entre 111 países.

O Programa tem por objetivos representar o EB em competições nacionais e internacionais, motivar e transferir conhecimentos, reforçar a imagem da Força Terrestre no País e no exterior, e contribuir para o desenvolvimento do esporte nacional.

Atualmente, o Programa conta com 197 atletas distribuídos em 18 esportes (15 olímpicos e três militares).



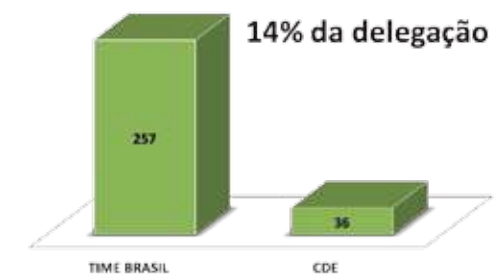
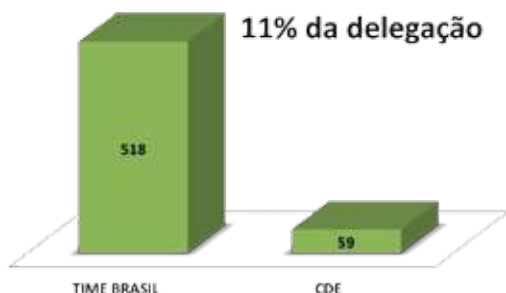
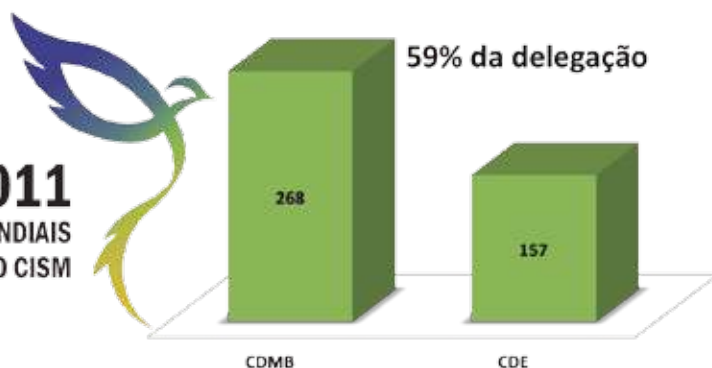
Atletas de Alto Rendimento e o comandante do Exército Gen Ex Eduardo Dias da Costa Villas Bôas.

Após o sucesso alcançado nos V JMM, o PAAR consolidou-se ao longo do último ciclo do desporto militar, concluído nos VI JMM/2015, na Coreia do Sul. Nos últimos quatro anos, o Brasil manteve posição de destaque. As conquistas dos Mundiais Militares de Voleibol (Holanda/2012 e Rio de Janeiro/2014) e do Mundial Militar de Judô (Astana/2013) são exemplos marcantes da hegemonia verde-amarela.

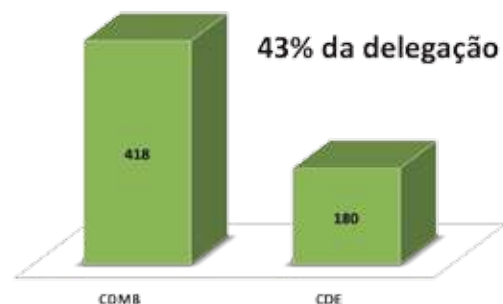
O sucesso do Programa de Atletas de Alto Rendimento do Exército Brasileiro pode ser comprovado pela expressiva representação dos atletas Verdes-Oliva nas competições nacionais e nos mais importantes eventos esportivos mundiais.



RIO 2011
5º JOGOS MUNDIAIS MILITARES DO CISM



MUNGYEONG KOREA 2015
6th CISM World Games





Opinião de alguns atletas sobre o PAAR



3º Sargento Valeska

“Fazer parte do PAAR do EB foi uma das melhores coisas que aconteceram na minha vida esportiva. A estrutura física e o nível dos profissionais não devem em nada ao que encontramos nos clubes e na Seleção brasileira.”

“O PAAR do EB é realmente um incentivo ao esporte. Ao longo dos seis anos em que tenho feito parte deste programa, tenho a convicção de que existe uma correlação muito grande entre as atitudes e virtudes inerentes ao esporte e às Forças Armadas.”



3º Sargento Leandro Guilherme

3º Sargento Fabíola Molina



“O PAAR foi transformador na minha vida... enriqueceu-me muito, não só como atleta, mas também como pessoa. Desde que entrei no Exército, recebi apoio e adquiri melhores condições para competir internacionalmente. O principal foi constatar que o Exército é uma instituição que acredita no esporte.”



“Somos ensinados que, sempre que o hino toca, o militar, por respeito, tem que prestar continência e ficar em posição de sentido. É uma forma de respeito pela minha bandeira e meu país”,

3º Sgt do Exército, Leonardo de Deus

Campeão pan-americano dos 200m borboleta
Atleta do Programa de Alto Rendimento
do Ministério da Defesa

Desporto de Participação: os Jogos Desportivos do Exército

A expressão máxima do desporto de participação dentro da Força Terrestre são os Jogos Desportivos do Exército (JDE). A origem do JDE remonta às Olimpíadas do Exército (OlimpiEx), disputadas de 1949 a 1982. A partir de 1985, surgiram os Jogos Marciais, com foco nos esportes militares e com a inserção gradativa de modalidades olímpicas, sendo realizados até 2009.

Em 2013, com a nova diretriz, a CDE passou a organizar os JDE, com a participação de todos os Comandos Militares de Área e com frequência bianual.

Em 2015, os JDE foram disputados na cidade de Brasília (DF), com as modalidades de Basquetebol, Pentatlo Militar, Tiro, Atletismo e Orientação. Sagrou-se campeão o Comando Militar do Sul.





O Desporto Escolar: NAVAMAER, NAE, MAREXAER E JOGOS DA AMIZADE.

As competições entre as Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas (Academia Militar das Agulhas Negras, Academia da Força Aérea e Escola Naval) tiveram sua origem na Taça Lage, troféu instituído pelo patriarca da família **Henrique Lage**, para disputa entre a Escola Naval e a Escola Militar. Após 1941, com a criação do Ministério da Aeronáutica, os Cadetes da Escola de Aeronáutica juntaram-se aos Cadetes do Exército e aos Aspirantes da Marinha. Em 1951, passou a ficar sob a égide do então Conselho Desportivo das Forças Armadas (CDFA) que, em 1956, passou a denominar-se Comissão Desportiva das Forças Armadas (CDFA). A partir de 1962, foi adotada a sigla NAVAMAER para caracterizar as competições realizadas entre Cadetes e

Aspirantes. Anualmente, cada uma das academias alterna-se como sede das competições e como organizadora do evento.

A coordenação geral da NAE, tradicional competição entre as Escolas Preparatórias de Cadetes do Exército (EsPCEX) e da Aeronáutica (EPCAr), e o Colégio Naval (CN), é de responsabilidade da Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB). A cada ano, sua organização é atribuída a uma das três escolas participantes. Desde o seu início, já foram realizadas 45 NAE. A competição foi interrompida entre 1992 e 1994, com o encerramento das atividades da EPCAr, e foi retomada em 1995. Naquele período, foram realizadas competições entre o CN e a EsPCEX, denominadas NAVEX (Naval-Exército).



MAREXAER: competição anual entre as escolas de formação de sargentos das FA.



A MAREXAER surgiu como competição oficial em 1996, visando editar, entre as escolas de formação de sargentos das Forças Armadas (EsSA, EEAR e CIAA), as competições esportivas já realizadas com absoluto sucesso entre as escolas preparatórias de cadetes e as academias militares. Tem por objetivos: estimular a sã camaradagem entre os integrantes das escolas, conscientizar sobre a importância da união e do conagração entre as FA, desenvolver o gosto pela prática de esportes e identificar valores individuais e coletivos que, no futuro, deverão integrar as representações desportivas militares brasileiras, em âmbito interno e em eventos internacionais.

Os Jogos da Amizade, evento esportivo realizado pela Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), têm a finalidade de promover o conagração entre os 13 Colégios Militares existentes no País. Visa, também, harmonizar a prática desportiva, valorizar o caráter educativo do esporte, desenvolvendo os atributos da área afetiva, necessários à formação do cidadão, além de estimular o bom desempenho escolar.



Prêmio Mérito Desportivo do Exército – 2015

Como parte das comemorações dos 100 anos da CDE e encerrando as atividades do Calendário Desportivo do EB, foi realizada a 1ª Edição do “Prêmio Mérito Desportivo do Exército”.

O inédito evento foi criado com o objetivo de reconhecer esforços inovadores e marcantes, realizados por OM, agências desportivas, dirigentes técnicos e atletas da Instituição.

A cerimônia foi presidida pelo Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército, General de Exército **João Camilo Pires de Campos**, e contou com a presença do Presidente da Comissão Desportiva Militar do Brasil, Major-Brigadeiro **Carlos Augusto Amaral Oliveira**; do Chefe do Centro de Capacitação Física do Exército e Presidente da Comissão de Desportos do Exército, General de Divisão **Décio dos Santos Brasil**; e do Comandante da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, General de Brigada **Elias Rodrigues Martins Filho**, entre outras autoridades civis e militares.



Agraciados do Prêmio “Mérito Desportivo do Exército” - 2015

Foram agraciadas instituições, atletas e personalidades que contribuíram com o Desporto Militar nas categorias desporto escolar, desporto de participação, desporto de alto rendimento e colaboradores.

Por fim, foi realizada a entrega do Troféu “**Guilherme Paraense**” ao Coronel RI **Arthur Telles Cramer Ribeiro**, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao desporto do EB ao longo da história.

Prêmio Qualidade Rio

Lançado em 1999 pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, o Prêmio Qualidade Rio (PQRio) visa reconhecer as organizações públicas e privadas fluminenses que demonstraram esforços efetivos direcionados à excelência do seu modelo de gestão. O CCFEx e as OM subordinadas participam do Programa e foram premiados nas seguintes categorias:

Prêmio Qualidade Rio				
Ciclo	Categoria			
	Ouro	Prata	Bronze	Menção Honrosa
2008	-	-	-	EsEFEx
2009	CCFEx/FSJ	-	-	-
2010	CCFEx/FSJ	IPCFEx	-	-
2011	IPCFEx	-	-	-
2012	IPCFEx	-	-	-
2013	IPCFEx	CCFEx/FSJ; EsEFEx	-	-
2014	-	CCFEx/FSJ; IPCFEx	EsEFEx	-
2015	CCFEx/FSJ	EsEFEx	-	-

Prêmio Brasil Olímpico – 2015

Por ocasião dos Jogos Olímpicos de Londres – 2012, 36 militares da Força Terrestre fizeram parte da delegação nacional, o que correspondeu a um percentual de 14%. Ao todo, foram 3 medalhas de bronze conquistadas por atletas do EB: 3º Sargento **Felipe Kitadai** e 3º Sargento **Rafael Silva**, ambos no Judô; e 3º Sargento **Yane Marques**, no Pentatlo Moderno. Para 2016, a expectativa é elevar esse percentual e aumentar o número de medalhas conquistadas.

A certeza de que a preparação dos nossos atletas está no rumo correto foi constatada na cerimônia de premiação do Prêmio Brasil Olímpico – 2015, quando cinco dos nossos atletas foram considerados destaques de suas respectivas modalidades: Major **Cássio Rippel** (Tiro) e os 3º Sargentos **Yane Marques** (Pentatlo Moderno), **Iris Tang** (Taekwondo), **Renzo Agresta** (Esgrima) e **João Oliva** (Hipismo – Adestramento). 🐾



Atletas militares no Prêmio Brasil Olímpico – 2015.

SEGURANÇA DOS JOGOS RIO 2016

A PARTICIPAÇÃO DO EXÉRCITO



(Artigo produzido pela Assessoria Especial para Grandes Eventos do EMCFA-MD)

○ Brasil será o primeiro país sul-americano a sediar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos (JO e JP Rio 2016) que ocorrerão nos períodos de 5 a 21 de agosto e de 5 a 18 de setembro de 2016, respectivamente, na cidade do Rio de Janeiro e em mais cinco cidades-sede do futebol.

Esses extraordinários eventos, com a participação de cerca de 200 delegações esportivas, 15.000 atletas, 20.000 profissionais de mídia e audiência global de mais de 5 bilhões de pessoas, contarão com a presença de dezenas de Chefes de Estado ou de Governo e atrairão milhares de turistas nacionais e estrangeiros.

Antecedendo aos jogos, ocorrerá o revezamento da Tocha Olímpica, que partirá de Brasília (DF), no dia 3 de maio, e percorrerá cerca de 330 cidades em todos os estados da federação, culminando com o acendimento da Pira Olímpica, às 20h16 do dia 5 de agosto, no Maracanã, durante a cerimônia de abertura dos jogos, na qual há previsão de participação de mais de 100 Chefes de Estado.

Vale recordar que o Brasil comprometeu-se, no seu Dossiê de Candidatura, a adotar todas as medidas necessárias para que os Jogos ocorressem em um ambiente seguro e pacífico. Para tanto, o Ministério da Defesa, por intermédio das Forças Armadas, realizou um planejamento minucioso que envolve o emprego de cerca de 38 mil militares, preparados para atuar na segurança dos Jogos, em uma estrutura integrada com o Ministério da Justiça, com a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e com órgãos de segurança dos governos estaduais e municipais.

O modelo de operação interagências já foi adotado, com sucesso, em outros grandes eventos sediados no Brasil, como os Jogos Pan-americanos de 2007, os Jogos Mundiais Militares de 2011 (quando o Brasil se sagrou Campeão pela primeira vez), a Conferência das Nações Unidas Rio+20, em 2012, a Jornada Mundial da Juventude e a Copa das Confederações, em 2013, e a Copa do Mundo FIFA em 2014. Nessas oportunidades, foram criadas e aperfeiçoadas expertises que serão empregadas nos Jogos Olímpicos.

Os projetos e as iniciativas para segurança foram divididos em três eixos de atuação: Segurança Pública, Defesa e Inteligência. Respeitadas as competências de cada Órgão pertencente a esses eixos, as diversas funções e responsabilidades estão estabelecidas no Plano Estratégico de Segurança Integrada (PESI), aprovado por Portaria Interministerial de 30 de setembro de 2015.

São atribuições das Forças Armadas, segundo o PESI:

- Ações Aeroespaciais: compreendem o emprego das Forças Armadas nas ações de defesa aeroespacial, vigilância e controle do espaço aéreo;
- Ações Marítimas e Fluviais: compreendem o emprego das Forças Armadas na defesa marítima e fluvial; nas ações para prover a segurança da navegação aquaviária e a salvaguarda da vida humana no mar, e as ações de fiscalização do cumprimento das leis e regulamentos no mar e águas interiores;
- Segurança e Defesa Cibernética: compreende as ações de segurança e defesa cibernéticas que visam a

contribuir para a proteção dos ativos de informação, bem como dos sistemas de tecnologia de informação e comunicações (TIC) que sustentam as estruturas organizadas para coordenar as ações de segurança e defesa cibernética, contra ameaças cibernéticas advindas dos ambientes interno e externo ao País;

- Ações de Transporte Aéreo Logístico: compreendem o emprego dos meios aéreos das Forças Armadas nas atividades de apoio logístico para deslocar pessoal e material de interesse para as operações militares ou ações governamentais;
- Fiscalização de Explosivos: compreende o emprego do Exército Brasileiro, por meio das redes regionais de fiscalização de produtos controlados, nas atividades de fiscalização de explosivos e produtos correlatos em todo o território nacional;
- DQBRN (Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear): compreende as atividades de prevenção, defesa, contramedidas e gerenciamento de consequências



Treinamento de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear.

relacionadas às ameaças química, biológica, radiológica e nuclear, contribuindo com o apoio de saúde e proteção à população, bens, estruturas estratégicas e outros recursos;

- Proteção de Estruturas Estratégicas: compreende o emprego das Forças Armadas nas ações de monitorar, vigiar ou proteger estruturas estratégicas, garantindo a capacidade de proporcionar o funcionamento ininterrupto dos serviços prestados;
- Emprego de Forças de Contingência: compreende a utilização das Forças Armadas para contingências em casos de insuficiência, inexistência e indisponibilidade dos meios de segurança pública ou de seus próprios efetivos, conforme amparo legal;
- Enfrentamento ao Terrorismo: compreende

o conjunto de ações de defesa que visam a prevenir e combater ações terroristas e assemelhadas. No campo da prevenção, desenvolvem-se atividades de inteligência de defesa e antiterrorismo que têm por finalidade prevenir e/ou dissuadir um ato terrorista. No campo do combate, além da inteligência de defesa, desenvolvem-se atividades ofensivas de caráter repressivo, que visam a dissuadir, impedir e responder a atos terroristas;

- Ações Aeroportuárias: compreendem o emprego das Forças Armadas nas tarefas de receptivo em bases aéreas determinadas;
- Segurança Viária, Controle de Tráfego, Policiamento Ostensivo, Preservação da Ordem Pública e ordenamento urbano, na região de Deodoro, defesa civil e segurança de



Foto: Sgt Romério / CComSex

Militares que atuarão nos Jogos Olímpicos recebeu instrução sobre o Sistema Pacificador.

dignitários e VIPs, nos termos previstos no eixo de segurança pública.

Para o cumprimento dessas atribuições, o Ministério da Defesa organizou Comandos Conjuntos, compostos por militares das três Forças, que atuarão durante as competições no Rio de Janeiro e nas cidades-sede que receberão as partidas de futebol olímpico: Belo Horizonte, Brasília, Manaus, Salvador e São Paulo.

No Rio de Janeiro, o Comando Militar do Leste assumirá a Coordenação Geral de Defesa de Área (CGDA), responsável pelas operações nas 4 (quatro) regiões olímpicas, desdobrando Comandos de Defesa Setorial (CDS); três – Barra, Deodoro e Maracanã – sob responsabilidade do Exército Brasileiro, e o CDS Copacabana, a cargo da Marinha do Brasil.

Enfrentamento ao Terrorismo

O Comando de Operações Especiais (COPesp), localizado em Goiânia-GO, é a Grande Unidade (GU) que recebeu a missão de integrar a estrutura criada pelo Ministério da Defesa para contribuir com o esforço de enfrentamento ao terrorismo. Diante dessa missão, o COPesp estruturou-se em um comando conjunto, conhecido como Comando Conjunto de Prevenção e Combate ao Terrorismo (CCPCT), que agrupou todas as capacidades de contraterror existentes nas três Forças Singulares. O Comando já está ativado e, nos dias atuais, está voltado para o planejamento operacional e coordenação do preparo das diversas Forças-Tarefa que comporão o sistema para o enfrentamento ao terrorismo, baseado nas análises de risco produzidas pelo Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN).

A estrutura do CCPCT, que durante os Jogos Rio 2016 estará desdobrado no Rio de Janeiro, disporá de nove Centros de Coordenação Tático Integrado (CCTI), desdobrados nas sedes de futebol olímpico e em cada região olímpica no Rio de Janeiro (Barra, Copacabana, Deodoro e Maracanã), para garantir que a integração seja plena e que se obtenha a sinergia de todos os meios de que dispõe a nação para fazer frente a qualquer ameaça dessa natureza.



Foto: Ten Edvaldo / CComSex

Treinamento da Força-Tarefa.

Segurança e Defesa Cibernética

O Centro de Defesa Cibernética, por intermédio da Coordenação de Segurança e Defesa Cibernética (CSDCiber), coordenará e integrará, em um ambiente conjunto e interagências, as ações de segurança e de defesa cibernética contra ações cibernéticas hostis, colaborando com a produção do conhecimento oriundo da pesquisa e análise

da fonte cibernética para apoio às ações de coordenação e segurança relacionadas ao Grande Evento.

A Manobra Cibernética contará com um Destacamento Conjunto de Defesa Cibernética Central (em Brasília) e Destacamentos Conjuntos de Defesa Cibernética Remotos no CGDA e em cada CDS e CDA.

Coordenação de Fiscalização de Explosivos (CFE)

A Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados desdobrará e mobiliará o Centro de Coordenação de Fiscalização de Explosivos (CCFE), e vem desenvolvendo as seguintes atividades:

– coordenação das ações do Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados (integrado pelas 12 Regiões Militares) para a execução de operações preventivas e operativas, em um ambiente interagências, voltadas para a fiscalização e para o controle de todo o ciclo de vida de explosivos (produção, armazenamento, comercialização, transporte e utilização) e de produtos correlatos. Exemplos dessas atividades são as Operações Rastilho, Azoto e Dínamo, que têm sido desenvolvidas em fases, desde o

ano de 2015;

– a fim de cumprir as atribuições legais do EB, no que concerne à entrada e à saída de Produtos Controlados pelo Exército (PCE) no território brasileiro, bem como ao tráfego desses produtos, no contexto da realização dos jogos e dos eventos-testes, tem executado, de forma coordenada e tempestiva, a emissão das autorizações de importação, desembaraço de entrada e saída e de Guias de Tráfego dos atletas estrangeiros e pessoas jurídicas habilitadas. Exemplos dessas operações, podem ser evidenciadas pela atuação do CFE, por meio da Operação Guardião, no evento-teste do Pentatlo Moderno, no mês de março último, e no próximo do Tiro Esportivo, no mês de abril de 2016.



Operação Rastilho – Fiscalização de Produtos Controlados em Cabeceiras (GO).

O Exército Brasileiro, além de protagonizar muitas das atividades, estando à frente dos diversos Comandos Conjuntos e Coordenações Funcionais, participa, regularmente, das operações preventivas planejadas pelo Ministério da Defesa e em conjunto com as outras Forças Singulares ao longo da faixa de fronteira com os países vizinhos. Antes do início dos Jogos Rio 2016, por exemplo, será desencadeada mais uma versão da Operação Ágata, que cobrirá quase toda a extensão fronteira do País, contribuindo para o aumento da sensação

de segurança, como ocorreu antes da realização da Copa do Mundo FIFA 2014.

Portanto, em virtude da grandiosidade do evento, pode-se afirmar que o Exército tem sido importante vetor na estratégia de preparo da Defesa para fazer face aos desafios de propiciar a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 em ambiente seguro e pacífico, cláusula pétrea do Dossiê de Candidatura firmado pelo Governo Brasileiro junto ao Comitê Olímpico Internacional. 🇧🇷



A Comunicação Social nos Jogos

Os Jogos Olímpicos Rio 2016 (JO 2016), maior evento de mídia do mundo, serão realizados na cidade do Rio de Janeiro e em cinco cidades-sede de futebol (Belo Horizonte, Brasília, Manaus, Salvador e São Paulo), no período de 5 a 21 de agosto. O público poderá prestigiar 42 campeonatos mundiais em 17 dias de competição. Está prevista a participação de 204 países, totalizando cerca de 11.000 atletas, 45.000 voluntários e 25.000 profissionais de mídia credenciados.

Em seguida, os Jogos Paralímpicos Rio 2016 (JP 2016) serão desenvolvidos, somente na cidade do Rio de Janeiro, de 7 a 18 de setembro. Nessa oportunidade, haverá 23 campeonatos mundiais em 12 dias de competição. Esses Jogos contarão com a participação de cerca 176 países, com aproximadamente 4.300 atletas, 25.000 voluntários e 7.000 profissionais de mídia credenciados.

A concentração de dezenas de delegações olímpicas, de milhares de repórteres e turistas, de diferentes nacionalidades,



Olímpicos Rio 2016

somada à presença de dezenas de Chefes de Estado, com intensa cobertura da mídia ao vivo, durante as Olimpíadas e as Paralimpíadas, torna esse grande evento um catalisador de vantagens e de riscos para o Brasil como País-sede.

O Exército Brasileiro (EB) atuará em conjunto com a Marinha e a Aeronáutica, sob a coordenação do Ministério da Defesa (MD), em duas grandes vertentes, a Segurança e a participação de atletas militares de alto rendimento, chegando a um efetivo aproximado de 20 mil militares.

Nesse contexto, o Sistema de Comunicação Social do Exército (SISCOMSE) contribuirá para a realização dos Jogos Rio 2016 em ambiente pacífico e seguro, buscando manter a superioridade da informação em relação aos eventuais vetores de ameaça. Para tanto, deverá assegurar o emprego coordenado das ações de Comunicação Social (Com Soc), de modo a promover a sinergia de esforços na obtenção dos efeitos desejados, comunicando a atuação do EB nos Eventos-Teste e nos Jogos.



Foto: Ten Borges / CComSEX

divulgação do Exército, em suas diferentes áreas de trabalho.

Com base em recursos humanos criteriosamente selecionados dentro do SISCOMSEX, caberá ao Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEX) estabelecer uma estrutura proativa capaz de desempenhar todas as atividades atinentes à comunicação social, tais como Relações Públicas, Relações com a Mídia e Divulgação Institucional.

Para tanto, com a finalidade de facilitar a integração das ações previstas no planejamento de segurança interagências, serão empregados os seguintes recursos de Com Soc:

1) **Destacamento Central** – responsável pela coordenação geral dos meios de Com Soc. Será desdobrado no CCOMSEX e desenvolverá a interface entre os elementos de comunicação social e os diferentes públicos interessados por informação em tempo real;

2) **Destacamento Coordenador Geral de Defesa de Área (CGDA)** – responsável pela cobertura das ações que irão ocorrer no centro do Rio de Janeiro e na Zona Sul, e da atuação do EB nas áreas do CGDA e do Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx). Também irá comunicar a atuação do EB nos Eventos-Teste e nos Jogos Rio 2016, no que diz respeito às ações de preparação, de condução e de participação de atletas de alto rendimento nas competições;

3) **Destacamento Deodoro** – responsável pelo esforço principal. Esse Destacamento deverá cobrir as ações que ocorrerão na Vila Militar e em Deodoro, comunicar a atuação do EB nas áreas da Vila Militar e atuar como assessoria de imprensa do Comando de Defesa Setorial

O EB, em função da amplitude das missões para os JO 2016 e da peculiaridade da cidade do Rio de Janeiro, decidiu que, no corrente ano, os Jogos representarão desafios de elevada prioridade, para os quais a Com Soc constitui uma das ferramentas mais importantes, ampliando a visibilidade à contribuição estratégica do Exército para o êxito desse grande evento.

Com esse intuito, o SISCOMSEX envidará esforços para atuar como fator relevante para o sucesso das ações da Instituição, catalisando a opinião pública em prol da proteção e do fortalecimento da imagem da Força.

Em virtude da grandiosidade dos Jogos, torna-se imprescindível a organização de uma estrutura peculiar, mediante a convocação de militares com capacidades técnicas específicas na área de comunicação, a fim de integrarem destacamentos de Com Soc que serão empregados na



Reunião de coordenação dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

Foto: Sgt Romério / CComSEX



(CDS) Deodoro;

4) **Destacamento Barra** – responsável pela cobertura de todas as atividades que ocorrerão na Barra e da atuação do EB nessa região, além de atuar como assessoria de imprensa do CDS Barra;

5) **Destacamento Maracanã** – responsável pela cobertura das ações que serão desenvolvidas no Maracanã e na área do Engenhão, pela comunicação da atuação do EB nas áreas do Maracanã e pela assessoria de imprensa do CDS Maracanã;

6) **SISCOMSEx** – responsável pelo desenvolvimento das campanhas institucionais relacionadas às seguintes editorias: Comandante do Exército (Cmt Ex), Ministério da Defesa (MD), Comando de Operações Terrestres (COTER), Coordenador Geral de Defesa de Área (CGDA), Comando Conjunto de Prevenção e Combate ao Terrorismo (CCPCT), Centro de Coordenação e Fiscalização de Explosivos (CCFE), Centro de Coordenação de Segurança e Defesa Cibernética (CCSDCIBER), Defesa Antiaérea (DAAe), Comando de Defesa de Área (CDA), Comandante Militar do Leste (Cmt Mil Leste), Comando de Defesa Setorial Deodoro (CDS Deodoro), Comando de Defesa Setorial Barra (CDS Barra), Comando de Defesa Setorial Maracanã (CDS Maracanã), Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx) e Assessoria Especial para os Jogos Olímpicos (AJO);

7) **CCOMSEx** – órgão central do Sistema, responsável pelas atividades ordinárias, extraordinárias e complementares de interesse do Comandante do Exército;

8) **Estruturas de Com Soc dos Comandos Militares de Área** – responsáveis pelo desenvolvimento das atividades de caráter regional no âmbito de cada Comando Militar, podendo ser apoiadas por outros integrantes do SISCOMSEx; e

9) **Estruturas de Com Soc do Estado-Maior do Exército, do COTER e dos ODS** – responsáveis pela realização de suas atividades rotineiras de Com Soc.

Para otimizar a interação com os diferentes públicos, foi desenvolvido um portal de notícias específico para a divulgação do emprego do EB em prol dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016, de forma ágil, dinâmica e envolvente. Artigos, vídeos e reportagens serão disponibilizados para acompanhamento on-line.

Faça sua parte! Participe! Acompanhe o Exército nas Olimpíadas, acessando nossa página especial do evento: exercito-rio2016.eb.mil.br.

Dessa forma, a cobertura dos eventos permitirá o desenvolvimento de uma cultura de integração entre as Forças Armadas e interoperabilidade interagências, destacando a participação da Força e enaltecendo os valores e princípios militares e os sentimentos de cidadania e nacionalidade em toda a sociedade brasileira. 🇧🇷

EXÉRCITO BRASILEIRO: A FORÇA NAS OLIMPÍADAS!

DESTAQUES DO TRIMESTRE



Praia Grande (SP) – Em atenção ao Ministério da Defesa, o 2º Grupo de Artilharia Antiaérea realizou uma demonstração para uma comitiva dos Emirados Árabes Unidos, composta por dois oficiais generais e por seus assessores. Na ocasião, foi ministrada uma palestra, houve

uma demonstração do Sistema de Artilharia Antiaérea, com a apresentação do material de fabricação nacional – Radar Saber M60 –, da utilização de uma UT IGLA, e das comunicações necessárias para o trâmite da detecção e da designação de alvos.



Barueri (SP) – Em 4 de fevereiro, o 20º Grupo de Artilharia de Campanha Leve, em parceria com o Hospital Samaritano de São Paulo, executou a primeira coleta de sangue do corrente ano. Cerca de 150 coletas foram realizadas nessa campanha, colaborando com o banco de sangue do Hospital durante o Carnaval. É o sangue verde-oliva ajudando a salvar vidas!

Brasília (DF) – No dia 1º de março de 2016, a Clínica de Radiologia do Hospital das Forças Armadas iniciou um novo turno, das 18h30 às 22h00, para a realização de ressonância sem contraste. Tal medida permitiu a antecipação da agenda de abril para esse tipo de exame.



Manaus (AM) – Médica, piloto de helicóptero, atleta, apresentadora de TV, mergulhadora e paraquedista. Essas são algumas formas de tratamento que podem ser atribuídas a **Karina Ragazzo Oliani**. Aos 33 anos, com diversas experiências na bagagem, como a de ser a mais jovem brasileira a escalar o Monte Everest, **Karina** chegou a Manaus para mais um desafio: viver, na prática, os treinamentos pelos quais passam os militares do Exército na Amazônia, para se tornarem Guerreiros da Selva. Essa aventura foi registrada em todos os detalhes e fará parte de um episódio especial do Programa “**Missão Extrema**”, no canal *Discovery Brasil*.



Manaus (AM) – No dia 15 de fevereiro, após 37 dias de navegação ininterrupta pelo Mar do Norte, Oceano Atlântico e Rio Amazonas, o Navio “Layla” atracou em Manaus, trazendo 390 toneladas de cabo de fibra óptica para a continuidade do Programa “Amazônia Conectada”. Os 275 km de cabo serão lançados no trecho entre as cidades de Coari e Tefé, tendo como principal objetivo ligar, com internet banda larga, toda a Amazônia Ocidental à capital do Estado do Amazonas e, consequentemente, ao restante do Brasil.

Campinas (SP) – No dia 20 de fevereiro, os 459 novos alunos aprovados em concurso de âmbito nacional, dentre mais de 17 mil candidatos, realizaram a tradicional entrada pelo Portão das Armas da Escola Preparatória de Cadetes do Exército. Na solenidade, o Comandante da Escola e o aluno claviculário – o mais jovem da turma – procederam à abertura do Portão, em um ato repleto de simbolismo.



Manaus (AM) – No dia 25 de janeiro, o Comando da 12ª Região Militar (12ª RM) recepcionou os médicos, farmacêuticos, dentistas e veterinários que atuarão na Amazônia Ocidental em 2016. O Comandante da 12ª RM apresentou as boas-vindas e enfatizou a importância do serviço de saúde. 🐾

O 1º BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA (AEROMÓVEL)



Resumo Histórico

Localizado na cidade de Manaus (AM), o 1º Batalhão de Infantaria de Selva (Aeromóvel) – 1º BIS (Amv) – tem sua origem histórica na Província do Mato Grosso, em 1754, com a criação da Companhia de Pedestres de Mato Grosso.

Após diversas denominações e mudanças de sede, iniciadas no Exército Brasileiro (EB) no começo do século XX, em 23 de fevereiro de 1915, o 15º Regimento de Infantaria foi desdobrado em três batalhões. Na oportunidade, um dos batalhões criados foi transferido para a cidade de Manaus, com o nome de 45º Batalhão de Caçadores (45º BC).

Dessa forma, iniciava a história do 1º BIS (Amv) em Manaus e na Amazônia Ocidental. No entanto, o 45º BC somente recebeu efetivos militares de cinco oficiais e 102 praças, em dezembro de 1917, como consequência da 1ª Guerra Mundial, que estacionaram no antigo prédio do Ministério da Guerra, na Praça General Osório, instalações hoje ocupadas pelo Colégio Militar de Manaus.

Convém ressaltar que, no dia 11 de junho de 1918, fruto da integração promovida entre militares e civis, o 45º BC recebeu da sociedade amazonense, em solenidade militar, em uma demonstração de respeito e admiração pela nova Unidade

A Denominação Histórica do 1º Batalhão de Infantaria de Selva (Aeromóvel) – Batalhão Amazonas – simboliza a ligação afetiva da organização militar com o povo amazonense. A sua história confunde-se com a da Infantaria de Selva no Brasil e orgulha-se por ter fornecido efetivos militares para a formação de outras Unidades de Selva e Pelotões de Fronteira. Atualmente, com mais de 100 anos de existência, ufana-se por ter participado de importantes eventos da história de Manaus, cidade que lhe abriga, e por integrar a Força de Ação Rápida do Comando Militar da Amazônia.



do EB, em Manaus, sua primeira Bandeira Nacional.

Em 11 de dezembro de 1919, passou a se chamar 27º Batalhão de Caçadores (27º BC). Como primeira Unidade militar de Infantaria na Amazônia Brasileira, permaneceu por quase 50 anos nas mesmas instalações, até que, em fevereiro de 1962, teve sua sede transferida para o Bairro São Jorge, nas atuais instalações do 1º BIS (Amv).

Na busca pela elaboração de doutrina militar própria, em 11 de setembro de 1969, teve como consequência a mudança de sua denominação de 27º BC para 1º BIS.

Em 1991, prenunciando a sua transformação em

organização militar (OM) aeromóvel, em decorrência da resposta do EB ao ataque sofrido pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) nas margens do Rio Traíra, o 1º BIS aquartelou, em suas instalações, o Destacamento Amazônia – primeira denominação do 4º Batalhão de Aviação de Exército (4º BAVEx), estreitando, dessa forma, os laços com a Unidade de Helicópteros da Amazônia.

Em 20 de dezembro de 2004, devido à evolução militar, o Comandante do Exército designou o 1º BIS como Unidade de emprego peculiar, apto a Operações Aeromóveis na Selva, passando a ser considerado a única OM com essas características.

Denominação Histórica, Estandarte e Condecorações

A Portaria Ministerial nº 1.005, de 13 de dezembro de 1990, concedeu ao 1º BIS a denominação histórica “Batalhão Amazonas”, fruto da ligação da OM com o povo amazonense, conforme dizeres do Coronel **Ventilari**, comandante na ocasião: “Unidade de maior valor; o 1º BIS [...] torna-se motivo de orgulho para o seu Exército e para o povo da região, que o acolhe em seu seio e lhe fornece matéria-prima indispensável à manutenção de tão altaneiras tradições, o Soldado Boina Rajada – combatente intrépido do Amazonas”.

A mesma Portaria concedeu, ainda, o Estandarte Histórico do Batalhão Amazonas, cuja concepção heráldica foi idealizada pelo Coronel **Ventilari**.

Dentre as várias condecorações recebidas pelo Estandarte Histórico do Batalhão Amazonas destacam-se as Medalhas do Pacificador e a Ordem do Mérito Militar, ambas por assinalados serviços prestados ao EB e à Nação Brasileira; e a Ordem do Mérito Judiciário, pelos destacados serviços prestados à Justiça Militar da União.

Célula Máter da Infantaria de Selva

A história do 1º BIS Amv confunde-se com a história da Infantaria de Selva no Brasil.

O 1º Batalhão de Infantaria Selva (Amv), particularmente devido a sua experiência, contribuiu para a implantação de OM na Amazônia, tendo fornecido efetivos militares para a formação de seis Unidades de Selva e sete Pelotões Especiais de Fronteira. Assim, foram originados do 1º BIS Amv:

- o 4º Batalhão de Infantaria de Selva, em Rio Branco (AC);
- o 53º Batalhão de Infantaria de Selva, em Itaituba (PA);
- o Centro de Instrução de Guerra na Selva, em Manaus;
- a 12ª Companhia de Guardas, em Manaus; o 54º Batalhão de Infantaria de Selva, em Humaitá; o 8º Batalhão de Infantaria de Selva, em Tabatinga; além dos Pelotões Especiais de Fronteira de Yauaretê, São Joaquim, Querari e Cucuí; todos no estado do Amazonas; e
- os Pelotões Especiais de Fronteira de Bonfim, Normandia e Surumu (deslocado para a atual Vila Pacaraima); todos no estado de Roraima...

Essa participação na estrutura militar da Amazônia confere ao 1º BIS (Amv) o galardão de “Célula Máter da Infantaria de Selva”, cooperando para manter sempre acesa a chama do patriotismo e da manutenção da inviolabilidade do sagrado território nacional.



O Preparo do Batalhão Amazonas

Por ser organização militar diretamente subordinada (OMDS) à 1ª Brigada de Infantaria de Selva, sediada em Boa Vista (RR), bem como integrar a Força de Ação Rápida Regional, o 1º BIS (Amv) realiza seu preparo a fim de manter-se em permanente estado de prontidão,

Como Força de Ação Rápida do Comando Militar da Amazônia e aproveitando-se da mobilidade tática de uma Força Aeromóvel, deve estar sempre em condições de ser empregado em qualquer área da região amazônica.

Para isso, suas duas subunidades de pronto emprego possuem adestramento constante, tanto nas Operações na Selva quanto nas Operações Aeromóveis, integrando essas vertentes operacionais sempre em busca do mais elevado grau de adestramento de seus militares. Há, também, uma companhia voltada para a formação do soldado do Efetivo Variável. Além destas subunidades, o 1º BIS (Amv) possui uma Companhia de Comando e Apoio, uma Base Administrativa e um Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR), responsável por formar os oficiais temporários da arma de Infantaria para toda a Amazônia Ocidental.

O batalhão conta com excelente infraestrutura de apoio à instrução militar e possui áreas de instrução com ambiente de selva adjacente ao aquartelamento, na gleba do JUMA (distante 120 km da OM) e nas Bases de Instrução

Boina Verde (BIBV) e Boina Rajada (BIBR), respectivamente afastadas 30 km e 70 km do batalhão.

Devido às características elencadas acima, o Batalhão Amazonas é procurado constantemente por diversas OM, Escolas de Formação e Centros de Instrução para apoiar seus Pedidos de Cooperação de Instrução, contribuindo para a formação, aperfeiçoamento e especialização de grande número de militares brasileiros e de nações amigas.

Além disso, presta apoio às OM de Manaus realizando os Estágios de Adaptação à Vida na Selva (EAVS), para os militares recém-chegados à capital da Amazônia; o Estágio Básico de Sargento Técnico Temporário; o Curso de Formação de Sargentos Temporários (CFST) e de Cabos (CFC) da Qualificação Militar de Infantaria. Realiza, também, os Estágios de Operações em Ambiente Urbano e de Optrônicos, na Área do Comando Militar da Amazônia

No seu preparo, o 1º BIS (Amv) adestra-se dentro do conceito operativo do Exército de Operações no Amplo Espectro, realizando Módulos Didáticos de Adestramento (MDA) das Operações Básicas (Ofensivas, Defensivas, Pacificação ou Apoio a Órgãos Governamentais), Operações Complementares (Aeromóveis, Contra Forças Irregulares, Ribeirinhas) e Ações Comuns às Operações Terrestres (Substituição de Unidades de Combate e Cooperação Civil-Militar e Assuntos Cíveis).



O Emprego na Defesa da Amazônia e do Brasil

O 1º BIS (Amv) tem participado ativamente nos diversos eventos da história da Amazônia e do Brasil, com emprego de tropa em operações reais. Mercê do seu pioneirismo e operacionalidade, o batalhão notabilizou-se por suas

Campanhas Militares.

Destaca-se sua participação no médio e baixo Amazonas, no meio norte e nordeste, visando à Garantia da Lei e da Ordem nas décadas de 20 e 30 do século XX e, em 2005,

na área de São Felix do Xingu (PA). É notória a sua atuação nas regiões limítrofes com países amigos, tendo em vista a defesa do solo pátrio, particularmente nos anos de 1932, em Tabatinga, fruto do conflito entre o Peru e a Colômbia e, em 1969, em decorrência da revolta do Rupununi na Guiana.

Destacam-se, ainda, as Operações contra Forças Irregulares nos anos de 1974 na região do Araguaia; 1985, na faixa de fronteira na área conhecida como cabeça do cachorro; e, em 1991, no combate aos guerrilheiros da Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), na área do rio Traíra.

Na cooperação com órgãos governamentais e a defesa civil participou em resgate de vítimas de acidentes aéreo, em 1962, nas matas próximas a Rio Preto da Eva e, em 2006, na Serra do Cachimbo; no auxílio à população atingida por calamidade pública e nas Operações de Garantia da Votação e

Apuração das eleições; na segurança e defesa de eventos de grandes proporções na Copa do Mundo FIFA, em 2014; e em ações de combate aos crimes transfronteiriços e ambientais na faixa de fronteira desde 2011, com as Operações Ágata e outras.

Atuou nos anos de em 1944/45 com um contingente constituído por cerca de 150 militares, compondo a Força Expedicionária Brasileira, que combateu na 2ª Guerra Mundial em solo italiano, assim como nos anos de 2009 e 2012, no envio de tropas para o Haiti, que integraram a Missão de Estabilização das Nações Unidas naquele país.

Assim, o 1º BIS é uma OM que teve participação em vários estados da nossa federação e também no exterior, demonstrando sentimento de brasilidade e nacionalidade nas vezes em que foi empregado.



Contribuição para a doutrina de Operações na Selva

Devido ao seu pioneirismo, localização e efetivos, o 1º BIS (Amv) iniciou as primeiras experiências do EB em doutrina de Operações na Selva. Na década de 60 do século passado, várias ações que tiveram a participação do então 27º BC culminaram com a expansão da doutrina de operações na selva pelo CIGS. Dentre elas, citamos o envio pelo EB de oficiais para a realização do Curso de *Jungle Expert* no Panamá; a participação no resgate das vítimas do acidente aéreo na área de selva próximo a localidade de Rio Preto da Eva, com diversos ensinamentos colhidos; a participação de efetivos militares para a criação do CIGS em 1964; a mudança da sede do 27º BC, em 1962, de uma área no centro da cidade para outra distante e com melhores condições de realização

das instruções militares em ambiente de selva; a mudança de denominação de Batalhão de Caçadores para Batalhão de Infantaria de Selva; a realização de um exercício militar iniciado com uma marcha através selva de Cacaú Pereira para Manacapuru, coletando dados para os primeiros cursos de guerra na selva do CIGS.

Depois desse período, passou a contribuir com a doutrina de operações na selva com seus Exercícios Militares, realizando operações de longa duração por toda a Amazônia.

Destaca-se a sua participação no desenvolvimento da Estratégia da Resistência, particularmente em 1995, na realização dos primeiros exercícios sobre o tema, pelo CIGS e pelo 1º BIS. Em 1999, ocorreu a Operação Mura,

montada pela Seção de Doutrina do CMA e executada pelo 1º BIS, uma experimentação doutrinária na qual o Batalhão Amazonas esteve internado na selva por 60 dias, extraindo importantes ensinamentos para as operações militares.

Além dessas contribuições, atualmente, o 1º BIS (Amv) participa do Projeto Combatente Brasileiro 1.0 (COBRA 1.0) recebendo equipamento e armamento voltados para que o combatente individual obtenha as capacidades de proteção, letalidade, sobrevivência, mobilidade, observação, comunicações e consciência situacional. Nos anos de 2014 e 2015, foram recebidos e testados materiais e armamentos como o Fuzil de Assalto 5,56 – IMBEL A2, Metralhadora MINIMI 5,56 mm e 7,62 mm, Lançador LT 38 SA – Taurus,

Mochila de grande capacidade, Colete modular, Lanterna tática para trilho *picatinny*, Mira holográfica, Faca baioneta IMBEL A2, Equipamento Rádio *Harris Secure Personal Radio* (SPR), Espingarda calibre 12 *Mossberg*, Colete balístico, Purificador de água de campanha, Pistola 9mm GC IMBEL e outros. Após a realização dos variados testes pelo Pelotão de Fuzileiros de Selva foram confeccionados os relatórios de desempenho de material e remetidos ao Escalão Superior e aos Órgãos de Direção Geral, Direção Operativo e Direção Setorial.

Todas essas contribuições colocam o 1º BIS (Amv) em posição destacada na formulação de doutrina militar nacional na Selva.

A Mística de Melhor do Mundo

Com um passado tão rico em realizações, advindas dos valores morais, éticos e do sentimento de cumprimento do dever dos seus integrantes, o 1º BIS (Amv) passou a ser conhecido, no âmbito do EB, como o **"Melhor Batalhão do Mundo!"**

Esse compromisso vem sendo passado de geração a geração fazendo com que todos se comprometam com um

aprimoramento contínuo e excelência no que faz, recentemente demonstrado na primeira competição internacional de patrulhas na selva, promovida pelo Comando Militar da Amazônia, na qual o 1º BIS (Amv) sagrou-se vencedor.

Assim, o batalhão mantém-se sempre preparado e adestrado para atuar em defesa da Amazônia e para elevar, cada vez mais, o nome do nosso Brasil.

A Transformação do Exército

O 1º BIS (Amv) participa do Processo de Transformação do Exército por meio do aprimoramento da capacidade operativa de atuar no ambiente de selva, conforme executa o seu preparo e participa da elaboração de doutrina. Dessa forma, permite ao EB alcançar a capacidade militar terrestre de superioridade no enfrentamento, bem como da obtenção da capacidade operativa de proteção ao pessoal, por meio do

prosseguimento da implantação do Combatente Individual do Presente (Cobra 1.0), fazendo com que a Força Terrestre alcance a capacidade militar terrestre de proteção.

Assim, o Batalhão Amazonas, com profissionais altamente capacitados e motivados, enfrenta, com os meios adequados, os desafios do século XXI, permitindo ao Exército respaldar as decisões soberanas do Brasil no cenário internacional.

Comemorações do Centenário

No dia 23 de fevereiro de 2015, o 1º BIS (Amv) completou 100 anos na cidade de Manaus. Para comemorar o seu centenário, foram desenvolvidas, ao longo do ano, várias atividades como alvorada festiva, competições esportivas, cultos religiosos e a divulgação e entrega da medalha comemorativa.

No mês seguinte ao do aniversário, ocorreu o lançamento do selo personalizado e carimbo comemorativo do centenário, em parceria com os Correios, seguido da solenidade militar e de uma exposição da história do batalhão. No mesmo dia, foi realizado um almoço com os eternos comandantes da OM, destacando a presença do Comandante do Exército, ex-comandante do batalhão. Cabe ressaltar que a

logomarca do centenário foi criada com a ajuda do Centro de Comunicação Social do Exército e foi usada em todos os eventos ao longo do ano.

No mês de setembro, ocorreu, na Assembleia Legislativa, sessão solene pelo centenário da unidade, materializando o reconhecimento pelo legislativo estadual da integração do Exército, representado pelo 1º BIS (Amv), com o estado do Amazonas e a população amazonense.

Finalmente, em novembro foi inaugurada pelo Comandante Militar da Amazônia e pelo Prefeito da cidade de Manaus a revitalização da Praça Duque de Caxias, que fica em frente ao batalhão, proporcionando segurança e qualidade de vida aos integrantes da OM e aos moradores do entorno da Unidade. 

MONTE CASTELLO:

A Imagem que Nunca Existiu

71 Anos após o 21 de fevereiro de 1945

Autor: Israel Blajberg (*)



Era um dia cinzento nos Apeninos. Após quatro tentativas, os pracinhas brasileiros, acostumados com o sol dos trópicos, finalmente conseguiram, em meio à nevasca, tomar o Monte Castello, onde nazistas entrincheirados detinham a vantagem clássica da altura, descrita nos manuais militares.

O jovem Tenente **Humberto Gerardo Moretzsohn Brandi** e seus soldados hastearam o pavilhão nacional. Era o 2º Pelotão da 3ª Companhia do 1º Regimento de Infantaria – o histórico e glorioso Regimento Sampaio –, a primeira tropa brasileira e aliada a ocupar e instalar-se na crista do Monte Castello. **Brandi** recebeu a Cruz de Combate de 1ª Classe, sendo mais tarde ferido em ação no Monte Belvedere, em 12 de março de 1945, e condecorado com a Medalha Sangue do Brasil.

Possivelmente, fotógrafos não acompanharam a tropa naquele momento, quando poderia ter sido gerada uma imagem gloriosa e icônica, assim como aquela que viria a ser registrada, apenas dois dias depois, do outro lado do mundo, em **Iwo Jima**. Para nós, a imagem que nunca existiu poderia apresentar o mesmo capital simbólico daquela produzida por **Joe Rosenthal**, da *Associated Press*, mostrando para o mundo os *marines* fincando o pavilhão americano sobre o solo vulcânico do Monte *Suribachi*. A foto recebeu o Prêmio *Pullitzer* de 1945 e foi reproduzida milhares de vezes, sendo considerada, supostamente, a imagem mais vista de todos os tempos, pelo seu significado representativo de uma guerra.

Quem sabe hoje a Força Expedicionária Brasileira (FEB) teria ainda mais destaque se, naquele momento, uma foto do Pavilhão verde-amarelo, tremulando sobre o fundo branco da neve italiana, viesse a representar o sacrifício dos nossos bravos pracinhas, para libertar a Itália do nazifascismo? **Joe Rosenthal** não imaginava que, no futuro, seu feito se tornaria trivial e instantâneo, sendo denominado “viralidade”...

São páginas gloriosas da História Militar Brasileira, escritas com a marca do precioso sangue dos nossos pracinhas. Cada 21 de fevereiro deveria ser lembrado pelo sacrifício dos seus soldados-cidadãos, gente do povo como qualquer brasileiro. Mas, lamentavelmente, são outras as notícias que ocupam as páginas dos jornais, sem nada de glorioso.

Após 71 anos, a Humanidade defronta-se novamente com as mesmas ameaças do passado. Apenas os ditadores mudaram, mas a intolerância, o racismo, a xenofobia e o fanatismo permanecem, aliados ao terrorismo, ao negativismo e à inversão de valores éticos e morais. É como se, a cada dia, lutássemos contra os mesmos inimigos. 🐸

(*) e-mail: ibljberg@poli.ufjf.br

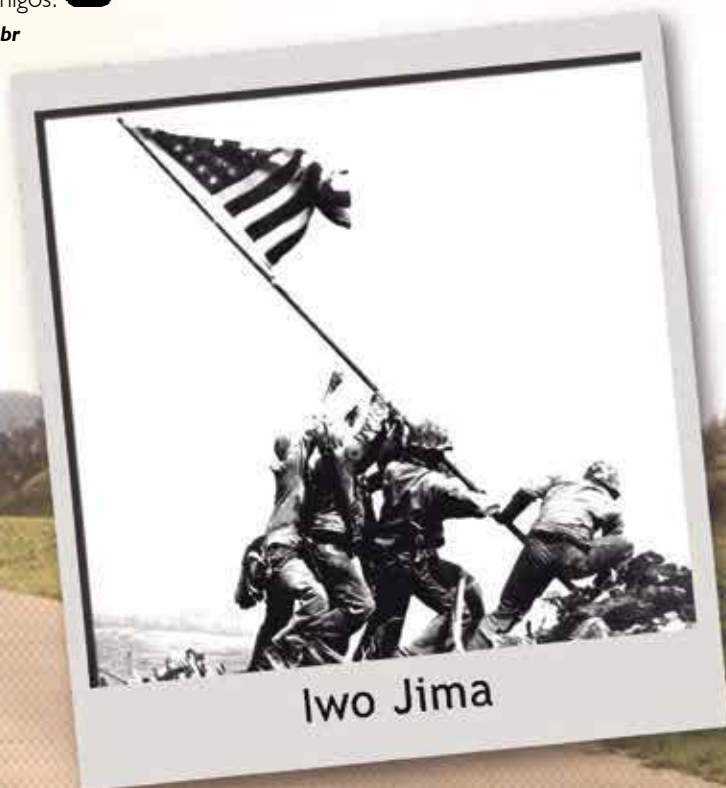
Honra e glória aos heróis de Monte Castello, que nos deixaram um legado de luta, determinação e superação, que devemos honrar e defender, diante das atuais ameaças universais.



Blumenau (SC) – Comemorações no 23º Batalhão de Infantaria.



Curitiba (PR) – 5ª Região Militar/5ª Divisão de Exército.



HOSPITAL DE CAMPANHA

“Hospital Oswaldo Cruz”

Apto para emprego em missões militares de apoio logístico de saúde ou em benefício da sociedade brasileira, o Hospital de Campanha é uma Organização Militar de Saúde Operacional que acompanha a tropa em seus desdobramentos, com instalações hospitalares capazes de proporcionar até 100 leitos em sua enfermaria.



Generalidades

O Hospital de Campanha (H Cmp) foi criado em fevereiro de 1996 e ocupou as instalações do extinto 19º Batalhão Logístico, na Vila Militar, no Rio de Janeiro (RJ). Inicialmente, era subordinado ao Comando Militar do Leste e vinculado administrativamente ao 25º Batalhão Logístico (Escola).

Sua missão era ser um núcleo de hospital com capacidade de desdobrar até 50 leitos e, para cumprir suas atividades, recebeu um núcleo de hospital móvel da empresa francesa *GIAT INDUSTRIES*, composto de nove contêineres, seis barracas modulares com capacidade para 50 leitos e um gerador de 320kva.

Dessa forma, estava novamente operacionalizado o 3º Escalão de Saúde de Campanha, capacitado para realizar a hospitalização e a atenção médica especializada na Zona de Combate, o que não ocorria desde a transformação do 1º Batalhão de Saúde em Companhia de Saúde, no início da década de 70.

Em 16 de junho de 2009, com a intenção de dinamizar

seu emprego e sua operacionalidade, o H Cmp passou a ser subordinado à Base de Apoio Logístico do Exército.

Em 21 de dezembro de 2010, mérito da operacionalidade e do esforço contínuo de inovação, essa Unidade de Saúde recebeu um novo distintivo e uma nova denominação: Hospital de Campanha – “Hospital **Oswaldo Cruz**”. Herdou, também, o estandarte histórico, todo o acervo e a heráldica do 1º Batalhão de Saúde da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária de 1943.

Nesse mesmo ano, foram adquiridas novas instalações, materiais e equipamentos médicos da empresa canadense *WEATHERHAVEN*, um hospital móvel com configuração mista de barracas e contêineres, cujo objetivo era atender às exigências de uma Unidade Médica Nível 3 da Organização das Nações Unidas. Esse conjunto integrado de 47 barracas e 18 contêineres, todos na cor verde-oliva, é o material usado, no momento, pelo H Cmp, em suas operações, proporcionando-lhe maior mobilidade, conforto, flexibilidade e aplicação modular.



HOSPITAL DE CAMPANHA: “EM QUALQUER LUGAR, HORA E CONDIÇÃO!”

Missões de Natureza Militar

As atividades sanitárias do H Cmp tiveram início no mesmo ano de sua criação, em apoio às manobras da 1ª Divisão de Exército. O primeiro grande emprego foi executar 2.756 atendimentos na área de saúde na Ação Cívico-Social (ACISO) do Exército, no município de Itaguaí (RJ), em outubro de 1997.

O Contrato de Objetivos do Comando de Operações Terrestres prevê a participação do Hospital em várias

operações: Operação Agulhas Negras, em Resende (RJ); Operação Cabiúnas, no Estado do Espírito Santo; Operação Paraibuna II, em Caçapava (SP); e Operação Tocantins, em Palmas (TO).

No ano de 2012, durante a Conferência Rio+20, o H Cmp foi empregado em apoio à tropa e ao evento dentro do Centro de Convenções do Riocentro, na cidade do Rio de Janeiro (RJ).



Vista aérea do Hospital de Campanha.

Capacidades e Emprego

Atualmente, o Brasil é o único país da América Latina que possui instalações hospitalares móveis nível 3, ou seja: laboratório, farmácia, serviço de imagem (Raios X, Ultrassonografia e Ecocardiografia), serviço de odontologia com Raios X, sala de parada, dez consultórios médicos, centro cirúrgico com duas salas, cinco leitos de unidade de tratamento intensivo, enfermaria com mais de 100 leitos, sala de esterilização, necrotério, lavanderia, cozinha e todos os equipamentos de apoio (geradores e viaturas).

Essas capacidades associadas à estrutura modular das instalações permitem um emprego logístico de saúde na “medida certa”, ou seja, economia de meios sem perder a eficiência.

O desdobramento e a montagem das instalações sanitárias são realizados conforme a demanda, com diferentes configurações, tamanhos e especialidades. É transportado para as operações o necessário para a realização daquele atendimento sanitário.

Com essa nova configuração, o H Cmp desenvolve formas de emprego e doutrina em prol da operacionalidade da Força Terrestre e da sociedade brasileira.

No ano de 2011, o primeiro desdobramento da nova estrutura aconteceu na Manobra Escolar do Departamento de Ensino e Cultura do Exército (DECEX), na Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende (RJ). A cada ano, essa Organização Militar de Saúde Operacional passa ao controle operacional do DECEX e, junto com as escolas militares, desenvolve a atuação do 2º Escalão de Saúde, cuja instalação principal é o Posto de Atendimento Avançado.

Na manobra do ano de 2015, o H Cmp, sempre com a meta de inovar e de se reinventar, operacionalizou o módulo oftalmológico, realizando extrações de corpo estranho, refrações (exame de vista), aferições da pressão intraocular e exames de fundo de olho, entre outros procedimentos. Também, nessa manobra, foi promovido um Exercício Simulado de Atendimento às Múltiplas Vítimas em proveito

da Escola de Sargentos de Logística e da Escola de Saúde do Exército, em que os alunos puderam se adestrar para eventos de desastres.

Para lidar com todos esses desafios e essas especificidades em suas operações, o Hospital de Campanha apresenta uma estrutura organizacional em constante evolução. É um “quartel de saúde” que, nas missões, desdobra instalações sanitárias, do 1º ao 3º Escalão, sendo o seu efetivo responsável pela manutenção, pelo planejamento, pela preparação e pelo emprego de todo o seu material, além de manter a vida vegetativa da organização militar. Com essa finalidade, o seu corpo de tropa é necessariamente multidisciplinar, composto por militares oriundos de todas as Armas, Quadros e Serviços.

Missões de Apoio à Sociedade

Em junho e julho de 2010, durante a Operação Palmares II, realizou 8.000 atendimentos, inclusive partos. Essa Operação aconteceu nos municípios de Branquinha (AL), Murici (AL) e Palmares (PE), os quais foram atingidos pela enchente dos rios da região, destruindo todas as estradas e mais de 20 mil edificações. Cerca de 80 mil pessoas ficaram desabrigadas e sem acesso à saúde.

Outra atuação peculiar foi a participação na Operação Sauípe, no Estado da Bahia, em outubro de 2008, durante a Reunião de Cúpula do MERCOSUL, da América Latina e do Caribe. Nessa oportunidade, todas as instalações do H Cmp foram transportadas por via marítima.

Na Jornada Mundial da Juventude, em 2013, o Hospital preparou-se para receber os peregrinos, em Pedra de Guaratiba (RJ), realizando um dos maiores desdobramentos de módulos, equipamentos e pessoal.

O Hospital Oswaldo Cruz encontra seu maior desafio ao participar do Exercício Geral de Resposta à Emergência Nuclear de Angra dos Reis (RJ), do Programa Geral de

O ciclo de atividades dessa Unidade é ininterrupto. Apesar de o planejamento preciso das missões e a preparação do material e do comboio serem fatores condicionantes do sucesso das operações, a manutenção de todos os bens móveis é intensa e vital. Essa etapa do trabalho é realizada antes e depois do desdobramento, como forma de garantir que a missão dada será cumprida em qualquer lugar, a qualquer hora e sob qualquer condição.

No decurso dos seus 20 anos de história, esse Hospital já cumpriu diversas missões em praticamente todo o território nacional, de natureza militar ou de apoio à sociedade brasileira, principalmente, quando da ocorrência de calamidades, desastres naturais e epidemias.



Raio X de mão no PAA durante manobra escolar.

Atividades do Sistema de Proteção ao Programa Nuclear (SIPRON) do Governo Federal. Esse Exercício, desenvolvido bianualmente sob a supervisão do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e sob a coordenação do Governo do Estado do Rio de Janeiro, na aplicação do Plano de Emergência Externo do Estado, visa avaliar e aperfeiçoar o planejamento de apoio sanitário do H Cmp em caso de Emergência na Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, também conhecida como “Usina Nuclear de Angra”.

Nesse cenário hipotético, além de realizar o atendimento médico da população deslocada da área afetada, o Hospital tem de lidar com pessoas contaminadas pela radiação, motivo pelo qual participa das instruções do 1º Batalhão de Defesa Química, Biológica e Nuclear, com um módulo de saúde.

No momento, o Hospital de Campanha, com todo o seu efetivo, prepara-se para dar o apoio logístico de saúde à Força Terrestre e, mediante ordem, à sociedade brasileira, em mais um grande evento de âmbito internacional: Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. 🐾



Simulação de emergência durante a Manobra Escolar – AMAN.

PERSONAGEM DA NOSSA HISTÓRIA

General de Exército

NEWTON DE ANDRADE CAVALCANTI



O General **Newton de Andrade Cavalcanti** foi o primeiro diretor do Centro de Educação Física (CMEF), marco inicial da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx). Sempre defendeu a implantação do espírito desportivo no seio do Exército como meio de alinhamento da sadia camaradagem, que deve existir entre os militares, do conhecimento mútuo e da manutenção e melhoria do estado físico.

Nasceu no dia 25 de outubro de 1885, no Estado de Alagoas, e era filho do Senhor **Balbino Francisco Cavalcanti**. Em 10 de abril de 1902, deu início à carreira militar no 20º Batalhão de Infantaria de Maceió e, no ano seguinte, ingressou na Escola Preparatória e Tática do Realengo.

Foi declarado aspirante a oficial em janeiro de 1909. De julho de 1909 a abril de 1910, esteve à disposição da Comissão Construtora de Linhas Telegráficas do Mato Grosso, sob o comando do então Tenente-Coronel **Cândido Rondon**.

Participou do Movimento Tenentista de 1922 e, como capitão comandante da Companhia de Carros de Combate, a par da intensificação do trabalho físico dos soldados, construiu o grande e majestoso estádio daquela Unidade que, na época, era o mais completo do Brasil.

Em novembro de 1928, promovido ao posto de major, participou ativamente da Revolução de 1930, chefiando um destacamento do 5º Regimento de Infantaria, que lutou ao lado das tropas revolucionárias, lideradas por **Getúlio Vargas**, e foi ferido em combate. Em 1931, inaugurou o Ginásio **Leite de Castro**, primeiro do País, com a presença do Presidente da República. Foi o fundador da Revista de Educação Física, considerada o primeiro periódico especializado do Brasil.

Em 1934, no comando da Circunscrição Militar de Campo Grande (MS), suas realizações em prol da comunidade foram tão importantes que seu nome ficou registrado na história mato-grossense. Dentre elas, destacam-se a fundação do Jôquei Clube; a Feira de Amostras; a “Exposição-Feira”, divulgando os produtos agropecuários e industriais do Estado; e a elaboração do projeto do Estádio Municipal de Futebol, que deu origem à atual Praça **Belmar Fidalgo**.

Alcançou o generalato em novembro de 1935 e foi promovido a general de exército em setembro de 1946, passando para a reserva em 25 de outubro de 1951.

De agosto a setembro de 1935, foi nomeado por **Getúlio Vargas** interventor federal no Mato Grosso (MT), com a função de instalar a Assembleia Constituinte que iria eleger o governador do Estado. Poucos meses depois, foi, mais uma vez, indicado para nova interventoria no Estado do Rio de Janeiro, encarregado de presidir as eleições locais e garantir a posse do candidato eleito.

O General **Cavalcanti** comandou a 7ª Região Militar, a 4ª Brigada de Infantaria e a 1ª Brigada de Infantaria, e foi Chefe do Departamento Geral de Administração. Chegou a Ministro da Guerra no governo de **Eurico Gaspar Dutra** e foi nomeado Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República.

Durante a carreira militar, acumulou significativas condecorações, nacionais e internacionais, que atestam a sua incansável capacidade de trabalho, o reconhecimento do Exército e do meio civil pelos seus feitos, e a luta em prol da nobre causa da educação física.

Como justa e merecida homenagem, uma rua da cidade de Maceió (AL), uma praça de Campo Grande (MS) e uma avenida na cidade de Araçoiaba (PE) receberam o seu nome.

O General de Exército **Newton de Andrade Cavalcanti** faleceu no dia 25 de novembro de 1965. 🇨🇧

EXÉRCITO BRASILEIRO

www.eb.mil.br
#TudoPelaPátria

**EU
CONFIO!**



DESENVOLVIMENTO NACIONAL



Portão das Armas do Centro de Capacitação Física do Exército, a Organização Militar foi escolhida como o Centro de Treinamento de Alta Performance do Time Brasil (CTAP Brasil) para os Jogos Olímpicos de 2016.

Fotografias: Sgt Romário Cunha / CcomsEx